

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO

“O Mundo do Trabalho: novos desafios para os jovens desempregados do bairro do Chamanculo C de Maputo”

Referência: EuropeAid/131572/L/ACT/MZ



Federica Ferrari

Outubro 2015

Índice

I. ACRÓNIMOS	3
II. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
III. INTRODUÇÃO	7
1. CONTEXTO DO PROJECTO	8
1.1 Antecedente	8
1.2 Descrição do Projecto	8
1.3 Perfil do Bairro e dos Beneficiários alvos do Projecto	9
2. GESTÃO DO PROJECTO	10
2.1 Aplicante e Parceiros	10
2.1 Recursos humanos do projecto	12
3. JUSTIFICAÇÃO e METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	14
3.1 Justificativa da Avaliação do Projecto	14
3.2 Abordagem metodológica	14
3.3 Colecta de Dados.....	15
3.4 Comentários acerca do trabalho de Colecta de informação.....	16
4. AVALIAÇÃO GERAL DO PROJECTO	17
4.1 Estratégia de intervenção	17
4.2 Resultados da Implementação do Projecto.....	17
4.2.1 Resultado esperado 1: Responsabilidade social do sector privado fomentada em projectos de desenvolvimento da comunidade no âmbito da ocupação e formação dos jovens.....	17
4.2.2 Resultado esperado 2: 3.000 jovens orientados pelo Centro de orientação à formação profissional e emprego.	18
4.2.3 Resultado esperado 3: 600 jovens capacitados profissionalmente e encaminhados ao mercado do trabalho através de suporte aos projectos de auto-emprego e de estágios.....	20
4.2.4 Resultado esperado 4: Metodologia e ferramentas para reduzir o desemprego juvenil sistematizadas e difundidas a fim de serem replicadas noutros bairros periféricos urbanos.	22
4.2 Pontos fortes do Projecto e da sua implementação.....	23
4.3 Pontos Fraco do Projecto e da sua implementação	23
4.4 Relacionamento com EU.....	24
5 RESULTADO DOS 5 CRITERIOS DE AVALIAÇÃO.....	24
5.1 Relevância.....	24
5.2 Eficácia	25
5.3 Eficiência	28
5.4 Possível Impacto	30
5.5 Sustentabilidade	31
7. CONCLUSÕES	32
9. RECOMENDAÇÕES	34
10. LIÇÕES APRENDIDAS.....	Erro! Marcador não definido.

LISTA ANEXOS

- Anexo 1_ Termos de Referência da avaliação
- Anexo 2_ Perfil da Consultora da Avaliação do Projecto
- Anexo 3_Agenda do trabalho de campo e lista dos beneficiários encontrados e entrevistados.
- Anexo 4_Tabela de comparação das actividades previstas e realizadas.
- Anexo 5_Tabela de comparação dos resultados do projecto esperados e realizados.

LISTA QUADROS

- Quadro 1: Actividades e Resultados Esperados do Projecto.
- Quadro 2: Esquema da parceria do projecto com as responsabilidades de cada Parceiro.
- Quadro 3. Critérios de avaliação da OECD/DAC.
- Quadro 4. Actividades do Resultado 1 planeadas versus implementadas.
- Quadro 5. Actividades do Resultado 2 planeadas versus implementadas.
- Quadro 6. Actividades do Resultado 3 planeadas versus implementadas.
- Quadro 7. Actividades do Resultado 4 planeadas versus implementadas.
- Quadro 8: Sintetização do desempenho do projecto de acordo com os critérios da OECD/DAC.

I. ACRÓNIMOS

- AL – Associações Locais
- ANE – Actores Não Estatais
- CMM – Conselho Municipal de Maputo
- CTA – Confederação das Associações Económicas
- DUE – Delegação União Europeia
- INEFP – Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional

Informações chaves do Projecto

Financiamento	UNIAO EUROPEIA
Aplicante	FUNDAÇÃO AVSI
Parceiros Institucionais	Conselho Municipal de Maputo – CMM INEFP
Parceiro Internacional	CESAL
Parceiros Nacionais	SOCIEDADE SALESIANA ASSCODECHA KHANDLELO
Duração	33 Meses (Fevereiro 2013 - Outubro 2015)
Orçamento	661 973 EURO
Objectivos da acção	<p>Objectivo Geral: Reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida da população vulnerável no bairro periférico de Chamanculo C, Maputo.</p> <p>Objectivo específico: Melhorar as condições de empregabilidade dos jovens desempregados de Chamanculo C facilitando a entrada no mercado de trabalho através duma formação integral e adequada, promovendo as sinergias entre todas as acções e a capacitação dos parceiros (ANE, AL, sector privado) envolvidos.</p>
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> • R1 Responsabilidade social do sector privado fomentada em projectos de desenvolvimento da comunidade no âmbito da ocupação e formação dos jovens. • R2 3.000 jovens orientados pelo Centro de orientação à formação profissional e emprego. • R3 600 jovens capacitados profissionalmente e encaminhados ao mercado do trabalho através de suporte aos projectos de auto-emprego e de estágios. • R4 Metodologia e ferramentas para reduzir o desemprego juvenil sistematizadas e difundidas a fim de serem replicadas noutros bairros periféricos.
Grupo-alvo	Jovens de 15-24 anos sem emprego digno residentes em Chamanculo C. Profissionais e organizações que actuam no sector da formação profissional e do emprego.
Beneficiários Finais	População do bairro de Chamanculo C (26.000 pessoas) e réplica em Magoanine.
Beneficiários atingidos em Chamanculo C	<ul style="list-style-type: none"> • 1.441 orientados ao emprego • 646 capacitados em formação humana • 347 formados profissionalmente • 103 apoiado no auto-emprego • 153 apoiado no estagio
Em Magoanine	<ul style="list-style-type: none"> • 300 capacitados em formação integral • 201 cursos profissionalizantes
Operadores Capacitados	42



Bairros de Maputo. 1. Mafalala | 2. Chamanculo C | 3. Polana Caniço A | 4. Área da Praça de Touros | 5. Maxaquene A | 6. Zimpeto | 7. Magoanine B | 8. Magoanine C

II. SUMÁRIO EXECUTIVO

A Avaliação final externa do projecto “**O mundo de trabalho**” foi realizada em Outubro 2015 com informações obtidas através de entrevistas, questionários, discussões de grupo, observações directas e análise de dados quantitativos disponíveis nos bairros de implementação do projecto, nomeadamente Chamanculo C e Magoanine na cidade de Maputo, Mozambique.

O projecto desenhado para 2 anos foi implementado por AVSI e os Parceiros (Conselho Municipal de Maputo, INEFP, Salesianos, Asscodecha, Khandlelo e Cesal) em 33 meses com o financiamento da EU de 661.973 EURO, **alcançou a maioria dos seus principais resultados e contribuiu com elevado sucesso ao alcance do seu objectivo específico** de melhorar as condições de empregabilidade dos jovens no bairro. As Informações chaves do projecto estão resumidas no quadro da página precedente.

O sucesso mais notáveis conseguido pelo projecto foi de **validar entre os parceiros uma metodologia que pretende servir de modelo** no sector de formação profissional e colocação no emprego; a crítica maior è a **negligencia em concretizar a rede que permita a difusão e validação deste modelo** com os stakeholders do sector e portanto constituir a base da sua sustentabilidade.

Dentro das suas actividades, **o projecto conseguiu os seguintes principais resultados:**

- ✓ Parceria com 97 empresas
- ✓ Um estudo sobre o Mundo de trabalho e identificação dos sectores e perfil do trabalhador mais requerido pelo mercado de emprego local, inclusas 3 áreas inovadoras.
- ✓ Acordos com 7 escolas profissionais seleccionadas
- ✓ Criação do Centro São José de orientação à formação profissional e emprego
- ✓ Registro de 2.130 jovens no Centro
- ✓ Entrevista, visita familiar e plano de orientação para 1.441 jovens do grupo alvo
- ✓ Inscrição na escola de 10 jovens analfabetas
- ✓ Formação humana integral para 646 beneficiários
- ✓ Formação de 165 jovens em cursos existentes e 59 em cursos inovadores (3 meses)
- ✓ Formação de 95 jovens em cursos existentes e 28 em cursos inovadores (6-12 meses)
- ✓ Suporte de 103 jovens em projecto de auto-emprego apoiando 44 actividades económicas
- ✓ Abertura do Centro de orientação à formação profissional e emprego de Magoanine financiado pelo CCM como réplica da metodologia de projecto com 300 jovens treinados em formação humana e 201 graduados em cursos profissionalizantes.
- ✓ Capacitação de 42 operadores.

O que restou **incompleto durante a implementação do projecto versus o planejado** para o alcance do objectivo è:

- Estimular a responsabilidade social de sector privado (Resultado esperado 1).
- Concretizar a rede ANE e AL planificada (Resultado esperado 4) para validar ferramenta e metodologia da acção com outros stakeholders e criar um modelo de formação profissional e colocação no emprego a nível nacional.
- Alguns resultados conseguidos não atingiram o número de beneficiários planificados no desenho do projecto, mas isto não afectou o alcance do objectivo específico (Resultado esperado 2).
- Criar a sustentabilidade do Centro pelo emprego através a venda dos mesmos serviços as empresas. Embora este objectivo não era um resultado esperado durante o projecto, mais um outcome a meio termo, até hoje não existem indicações que este objectivo pode ser alcançado graças as acções implementadas durante este projecto sem continuar a dedicar outros recursos por o mesmo fim.

A falta do completo alcance de alguns resultados foi devido também a um escasso interesse e disponibilidade mostrado pelas empresas e por alguns beneficiários, jovens de baixa renda residentes de um bairro informal. Outros factores que afectaram o completo alcance destes resultados foram o tempo curto e o número reduzido de técnicos sociais dedicados a implementação. Estes factores eram previsíveis portanto não foram devidamente tidos em conta durante o desenho da proposta de projecto.

O desempenho global do projecto foi avaliado com uma pontuação B, onde A representa o resultado máximo e D o mínimo. Utilizando os critérios da relevância, eficácia, eficiência, sustentabilidade e possível impacto, o projecto recebeu a sua maior pontuação (A) na eficiência e sua pontuação mais baixa (C) na Sustentabilidade, confirmando com B a pontuação dos restantes critérios.

Relevância: Claramente incorporado nas políticas nacionais e estratégia da UE no país. Relevante para as necessidades do grupo alvo. Projecto muito bem concebido e contextualizado no sector privado mais escrito em forma de difícil compreensão e carente de representação do sector privado no comité de orientação e com resultados esperados acima do possível alcance dentro do tempo planificado.

Eficácia: As actividades implementadas atingiram quase todos os resultados esperados e contribuíram com elevado sucesso ao alcance do objectivo específico. Carente em conseguir sinergias entre todas as acções e a resposta esperada do sector privado.

Eficiência: Os recursos financeiros foram bem geridos e permitiram implementar as actividades planeadas investindo a maioria dos recursos nas capacitações dos beneficiários.

Possível Impacto: Se os benefícios do projecto continuaram consolidando-se e expandindo-se, irão produzir impactos alinhados ao objectivo geral do projecto ao longo do tempo. Se isto não acontecerá, a acção beneficiará os indivíduos que aproveitaram desta possibilidade.

Sustentabilidade: a estratégia planeada para isso resultou fraca e o centro San José onde se desenvolvem as actividades do projecto não é sustentável. Algumas acções do projecto terão continuidades (formação humana, cursos inovadores, melhoria do curriculum de alguns institutos profissionais e Centro de Magoanine) portanto partes das actividades e benefícios do projecto continuarão a existir e a consolidar-se.

O projecto colocou elementos para uma mudança no grupo alvo de intervenção, beneficiou os técnicos sociais das organizações implementadoras e vários jovens suportados que já encontraram empregos e que melhoram o seu estado socioeconómico e das suas famílias. A formação humana conseguiu valorizar as capacidades dos jovens e estimular a vontade e confiança pela mudança, a réplica do Centro de Magoanine revelou-se um grande resultado.

Em conclusão, **estima-se que pelo menos 72% dos jovens apoiados com as formações, estágio e auto-emprego estão de momento empregados (o numero pode aumentar contando com os jovens que encontraram emprego apenas com o suporte de orientação e compilação de cv mas que não é possível estimar), respondendo com sucesso ao indicador do objectivo específico que visava reduzir em 20% a taxa de desemprego dos jovens de 15-24 anos no bairro de Chamanculo C.**

As Recomendações foram dirigidas a AVSI e Parceiros, incluso as instituições para uma continuação do projecto. Através das lições aprendidas foram formuladas também as recomendações para quem pretendem levar este projecto a modelo e replicar parte ou toda a metodologia.

III. INTRODUÇÃO

O presente relatório da avaliação final do projecto foi encomendado pela FUNDAÇÃO AVSI, uma ONG italiana que opera em Maputo, como Aplicante do projecto ‘O Mundo do Trabalho: novos desafios para os jovens desempregados do bairro do Chamanculo C de Maputo’ co-financiado pela União Europeia por um período de implementação de dois anos (2013-2015). A AVSI, juntos aos Parceiros Nacionais (Salesianos, Asschodeca, Khandlelo), Institucionais (CMM e INEFP) e o Parceiro Internacional (Cesal) implementou o projecto com orçamento total de 661,973 EURO na cidade de Maputo, bairro Chamanculo C.

O presente relatório está organizado em seis secções:

1. A primeira inclui o contexto do projecto, uma descrição breve do perfil do bairro onde o projecto foi implementado, dos beneficiários alvos e a estrutura do projecto.
2. A segunda secção apresenta a gestão do projecto, com a descrição do Aplicante e Parceiros, o Comité de Gestão e de Implementação.
3. A terceira trata a justificativa da avaliação ao projecto com a abordagem metodológica da avaliação e a colecta de dados.
4. A quarta secção do relatório apresenta avaliação geral da implementação do projecto e os resultados, inclusos pontos fortes e fracos.

5. Na quinta secção são apresentadas as conclusões gerais da avaliação, segundo os 5 Critérios OECD/DAC de avaliação.
6. A Sexta secção apresenta as conclusões, recomendações e lições aprendidas.

1. CONTEXTO DO PROJECTO

1.1 Antecedente

O diagnóstico socioeconómico do estudo “Projecto de Cooperação Técnica Trilateral: Apoio à requalificação do Bairro Chamanculo C no âmbito da estratégia global de reordenamento e urbanização dos assentamentos informais do Município de Maputo”¹ Coloca o desemprego como 6ª prioridade do seu Plano Integrado Conjunto. A taxa de desemprego em Moçambique é de 17%² e a cidade de Maputo é uma das áreas mais problemáticas do País com 40% da população activa sem trabalho. No caso do bairro informal de Chamanculo C a taxa de desemprego dobra em relação a média nacional chegando a atingir 48% na faixa etária entre 15 e 24 anos; os dados colectados durante o estudo mostram que apenas 12% da população activa de Chamanculo C possui um contrato de trabalho. A pesquisa revela um fraco acesso da comunidade aos cursos de formação e capacitação profissional e de outro lado, a presença de um potencial na comunidade de vários pequenos artesãos que desenvolvem as suas actividades na rua ou em casa por falta de recursos.

O Plano de Acção do sector Socioeconómico do estudo integrado portanto recomenda, entre outros:

- ❖ Investir em projectos de capacitação profissional em colaboração com empresas locais através da formação humana e técnica realizada por especialistas do sector;
- ❖ Desenvolver parcerias com empresas numa acção de responsabilidade social do sector empresarial junto ao programa de desenvolvimento do bairro;
- ❖ Apoiar os jovens na formação escolar de base que os permita aprenderem o conteúdo da formação profissional;
- ❖ Criar um Centro que apoia os jovens na formação e procura de emprego.

Com base em estas recomendações foi desenhado o projecto “O Mundo do trabalho” que visa diminuir em 15% a taxa de desemprego dos jovens entre 15 e 24 anos no bairro de Chamanculo C. Na prática espera-se que um mínimo de 80% (480 jovens dos 600 suportados) dos jovens qualificados e suportados encontre um trabalho digno até 3 meses depois do fim do suporte.

1.2 Descrição do Projecto

O projecto “O Mundo do trabalho” parte da constatação que o trabalho constitui um ponto crucial para o desenvolvimento humano da comunidade e sem o qual não existe dignidade nem estabilidade social.

O projecto intervém no âmbito da geração de emprego com objectivo de reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida da população vulnerável no bairro periférico de Chamanculo C, Maputo. Este objectivo pretende ser alcançado melhorando as condições de empregabilidade dos jovens residentes em Chamanculo C, facilitando a entrada no mercado de trabalho através de

¹ Parceria entre a Fundação AVSI e o Conselho Municipal de Maputo (CMM)

² INE 2007

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

uma formação adequada e integral, promovendo as sinergias entre todas as acções e a capacitação dos parceiros (ANE, AL, sector privado) envolvidos.

Para este fim a AVSI, junto com os Parceiros, implementou este projecto de 2 anos e 9 meses (2013-2015) com término no fim de Outubro 2015 co-financiado pela Comissão Europeia, com orçamento total de 661,973 EURO.

O quadro abaixo relata as principais actividades da implementação e os principais resultados esperados do projecto.

Quadro 1. Actividades e Resultados Esperados do Projecto

Actividades	<ul style="list-style-type: none"> • A1. Estudo e observação permanente do mercado do trabalho, diagnóstico e identificação das acções mais eficazes para o encaminhamento ao emprego dos jovens, envolvendo em cada passo a sociedade civil, os beneficiários e as autoridades locais. • A2. Desenvolvimento de parcerias com empresas privadas e públicas. • A3. Fortalecimento e coordenação das actividades das AL e ANE já existentes através de um centro de orientação à formação profissional, humana e de emprego. • A4. Suporte da formação e inserção profissional através de: bolsas de estudo, cursos de capacitação profissional, educação humana, cívica e comportamental, estágios, financiamento de projectos de auto-emprego e constante acompanhamento individual por tutores. • A5. Sistematização e difusão da metodologia, formação dos operadores das AL e ANE, criação de uma rede entre os parceiros aberta as outras AL e ANE que trabalham no sector.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> • R1 Responsabilidade social do sector privado fomentada em projectos de desenvolvimento da comunidade no âmbito da ocupação e formação dos jovens. • R2 3.000 jovens orientados pelo Centro de orientação à formação profissional e emprego. • R3 600 jovens capacitados profissionalmente e encaminhados ao mercado do trabalho através de suporte aos projectos de auto-emprego e de estágios. • R4 Metodologia e ferramentas para reduzir o desemprego juvenil sistematizadas e difundidas a fim de serem replicadas noutros bairros periféricos.

1.3 Perfil do Bairro e dos Beneficiários alvos do Projecto

A área de intervenção corresponde ao Bairro de Chamanculo C, situado no Município de Maputo e que, juntamente com os bairros A, B e D, constituíam o Bairro Chamanculo, antigo bairro histórico, subdividido após a independência de Moçambique, em 1975. O Bairro Chamanculo C, juntamente com os bairros de Aeroporto A e B; Xipamanine; Minkadjuíne; Unidade 7; Chamanculo A, B e D; Malanga e Munhuana, pertence ao DM ka Nihamankulu (antigo DM n.º 2), abrangendo uma área total de cerca de 880 hectares, onde habitam aproximadamente 155 385 habitantes (INE, 2007).

O Bairro Chamanculo C constitui um assentamento informal que se localiza a Noroeste do centro da cidade de Maputo (conhecida como “cidade-cimento”, DM ka Mpfumo), sendo delimitado a Oeste e Norte pela Av. de Moçambique e pelos bairros Luís Cabral e Unidade 7, a Este pelos bairros Chamanculo D, Xipamanine e Chamanculo B e a Sul pela Av. do Trabalho.

Nesta área, com cerca de 140 hectares, segundo o Censo populacional de 2007, residem aproximadamente 25 318 habitantes. Este Distrito caracteriza-se por ter actividades primárias direccionadas para a agricultura de subsistência (autoconsumo e troca local), assinalando-se a existência de mercados que mais transacções efectuam e mais comerciantes possuem, nomeadamente Xipamanine e Malanga. O bairro apresenta o Hospital publico José Jacamo, Centros de Saúde, Universidade Pedagógica, a Missão de São José de Lhanguene e varias actividades económicas (comércio, serviços, armazéns e indústria especialmente na Av. de Trabalho e de Trabalho). Estas áreas contrastam com o bairro habitacional propriamente dito, onde se verifica uma ocupação urbana informal, densa e desordenada, associada a talhões irregulares que se apoiam numa rede complexa de caminhos. O uso predominante das estruturas é habitacional, com edifícios unifamiliares maioritariamente de 1 piso, em alvenaria ou chapa de zinco em muitos casos, resultantes de autoconstrução e por vezes inacabados e graves carências de infra-estruturas de abastecimento de água e saneamento.

No bairro existe um elevado grau de precariedade, com habitações de baixa qualidade e graves lacunas na prestação de serviços públicos e insegurança jurídica relativamente ao “direito de uso e aproveitamento da terra” (DUAT). Há uma percentagem significativa de famílias lideradas por mulheres (60%), resultado da migração dos homens como mineiros para África do Sul, muitas analfabetas e sem qualquer tipo de qualificação profissional. Este contexto encontra-se associado a um elevado nível de desemprego e uma taxa de criminalidade alta, resultado da falta de oportunidades para os jovens.

Os beneficiários primários directos deste projecto são os jovens (mulheres e homens) desempregados do bairro: 3.000 jovens de 15 aos 24 anos do bairro de Chamanculo C sem emprego condigno e seus familiares. Destes, 600 serão suportados no encaminhamento ao trabalho e constantemente acompanhados por tutores. Além disso, serão beneficiadas as organizações parceiras e pelo menos outras 5 AL e ANE com a formação de 80 educadores e operadores. O projecto também prevê a réplica no bairro de Magoanine com um Target de 300 jovens formados e encaminhados ao trabalho.

Portanto os beneficiários finais são a população residente em Chamanculo C e Magoanine, as instituições locais, os institutos profissionais, as empresas privadas, as autoridades locais do bairro e os parceiros do projecto.

2.GESTÃO DO PROJECTO

2.1 Aplicante e Parceiros

O Aplicante e Coordenador do Projecto é a **Fundação AVSI**, uma organização não-governamental Italiana fundada em 1972. AVSI è empenhada em 107 projectos de cooperação para o desenvolvimento em 30 países da África, América Latina e Caribe, Europa Oriental, Oriente Médio, Ásia no sector social e educacional, desenvolvimento urbano, saúde, trabalho, agricultura, segurança alimentar e água, energia e ambiente, assistência humanitária de emergência e migração. A missão da Associação é promover a dignidade da pessoa por meio de actividades de cooperação de desenvolvimento, com especial atenção à educação, na esteira da Doutrina Social Católica. Em Mozambique a AVSI começou a trabalhar em 2000 na qualidade de financiador das actividades educativas e de apoio às crianças desfavorecidas da ONG local Khandlelo, baseada em Xipamanine. Em Maio 2009 uma equipa técnica do Conselho Municipal de Maputo participou em uma missão no Brasil e depois de ter conhecido as intervenções da AVSI neste país, convidou a organização a participar no Projecto de Requalificação do bairro de

Chamanculo C. A AVSI começou a operar em Moçambique em Dezembro de 2010 no âmbito urbano e com o objectivo de fortalecer os parceiros locais.

A AVSI como Aplicante neste projecto garantiu a coordenação geral da acção e dos parceiros, da equipa de implementação do projecto e a administração financeira. Em particular foi responsável da realização do estudo de mercado do trabalho (Actividade 2.2), a criação do Centro de Orientação (A2.4), da sistematização e difusão da metodologia e ferramenta (A4.1), da formação de 80 operadores (A4.3), como de todas as actividades de responsabilidade directa da Equipa de Implementação do projecto (A1.1, A2.3, A2.5, A2.6, A2.7, A3.1, A3.5, A3.6, A3.7).

O projecto foi implementado juntos aos Parceiros Nacionais (Salesianos, Asscodecha, Khandlelo), Institucionais (INEFP, CMM) e Internacionais (Cesal) cada um com as suas responsabilidades.

A seguir uma breve descrição de cada organização com o seu papel no projecto.

Parceiros Nacionais:

1. **SALESIANOS** – Sociedade Salesiana Dom Bosco (São José da Lhanguene) – è uma Congregação religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana fundada em 1859 por São João Bosco. Os principais destinatários da missão salesiana são os jovens, especialmente os pobres e em situação de risco.

Em Moçambique os salesianos chegaram em 1907 à ilha de Moçambique, para trabalhar numa escola de Artes e Ofícios mais a causa da mudança política foram expulsos em 1913. Regressaram em 1952 para a Namaacha com uma escola de Artes e Ofícios e com internato. Após a independência os salesianos optaram pelo ensino profissional. Neste momento gerem 4 Escolas Profissionais, 2 Centros Profissionais e um Instituto Superior para a formação de Professores para a Educação Profissional em Moçambique. O Centro Profissional de S. José de Lhanguene existe desde o ano 1995, com as especialidades de mecânica, electricidade Instaladora, electricidade Industrial e Carpintaria e os cursos de energia fotovoltaica e controle digital de máquinas serão operativos em breve. Também a Missão de s. José de Lhanguene oferece a Escola Comercial e o internato para rapazes, dando prioridade aos órfãos.

Em este projecto, os Salesianos responsabilizam-se do desenvolvimento de parcerias com as empresas (A1.2), de criar e organizar 1 curso inovador formando 50 jovens e formar 50 beneficiários em vários cursos (6-12 meses) (A3.4).

2. **ASSCODECHA** – Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Chamanculo – é uma organização comunitária não – governamental, criada em 2001 por um grupo de jovens e líderes locais com objectivo de resolver os problemas comunitários numa forma participativa e sustentável a nível do distrito municipal de NHLAMANKULU – Cidade de Maputo. Apoiar crianças órfãs, vulneráveis, mulheres solteiras e viúvas, adolescentes, jovens e pessoas com HIV-SIDA e as suas áreas de actuação são a Formação Profissional para jovens, a Educação escolar para crianças, adolescentes e jovens, a Prevenção a delinquência Juvenil, HIV/SIDA, promoção dos direitos humanos, Saneamento do Meio, promoção de higiene e lobby e advocacia.

Em este projecto Asscodecha responsabiliza-se na constituição de um grupo de referência da comunidade e dos beneficiários (A 2.1), disponibiliza a sua experiencia e 2 técnicos sociais na realização de acompanhamento e suporte à formação profissional e à inserção no trabalho (A3.1), cria um curso inovador (3 meses) e forma 75 beneficiários (A3.3).

3. **Khandlelo – Associação para o Desenvolvimento Juvenil** – fundada em 2000, è uma ONG moçambicana para o desenvolvimento juvenil e com carácter sócio cultural, dedicada a projectos nacionais de ajuda ao desenvolvimento, de atendimento a criança em situação difícil, nas áreas de educação, formação profissional, cultura, desporto e direitos humanos.

Dentro deste projecto Khandlelo apoia na formação do grupo de acompanhamento (A2.1), disponibiliza a sua experiencia e 2 técnicos sociais para o acompanhamento e suporte à formação profissional e à inserção no trabalho (A3.1) e um técnico social para a Formação Humana (A3.2).

Parceiro Internacional:

4. **CESAL** - é uma organização não-governamental espanhola dedicada desde 1988 a cooperação internacional e agora presente em 12 países na América Latina e África, com projectos de educação, saúde, habitação, água e saneamento, desenvolvimento produtivo, microempresa e treinamento do emprego e da capacidade sociedade civil. Está presente em Moambique há mais de 15 anos com um programa de educação e formação de crianças que foi implementada através do apoio a diferentes realidades missionárias com o apoio à formação profissional.

No projecto Cesal participou com a sua experiencia no sector e na e revisão crítica do estudo do mundo de trabalho (A2.2) com uma do documento e disponibiliza

Parceiros Institucionais:

5. **CMM** – Conselho Municipal de Maputo.

No projecto o CMM è responsável da replicação do centro profissional e emprego no bairro Magoanine (A4.2) e formação de 300 jovens.

6. **INEFP** – Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional.

No projecto o INEFP responsabilizou-se em criar um curso inovador e formar 75 beneficiários (A3.3), além de formar 100 jovens em cursos (3 meses) já existentes no instituto (A3.3). Também de coordenar a rede criada entre os parceiros de sector (A4.1).

2.2 Recursos humanos do projecto

O projecto disponibiliza 1 Coordenador expatriado e 1 Administrador (empregados pela AVSI), o Comité de Gestão composto pelos Parceiros do projecto e a Unidade de Implementação do Projecto composta por vários Técnicos com diferentes responsabilidades, como detalhados a seguir.

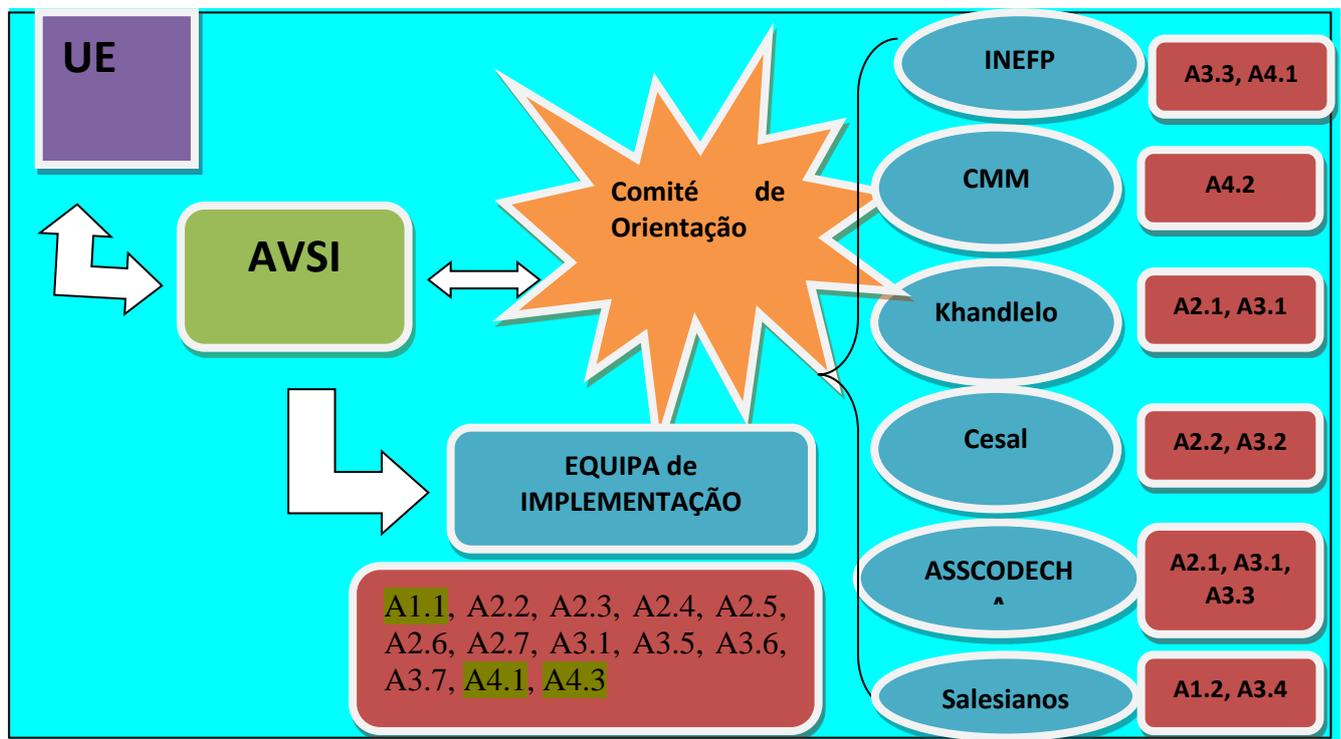
Comité de Orientação do projecto: o projecto criou um Comité de Gestão, formado por um representante de cada Parceiros que se reúne bi/trimestralmente para definir estratégias comuns, programar e monitorar de forma conjunta o desempenho nas actividades executadas. Durante estes encontros AVSI relata o avanço das actividades executadas pela Unidade de Implementação do Projecto (composta por técnicos sociais disponibilizados por os Parceiros), apresentava o plano dos próximos meses e discute as contribuições e participações dos parceiros. Relativamente aos desembolsos de fundos, a Comissão Europeia transfere os valores concordados para uma conta da AVSI e a mesma distribuí os fundos directamente aos Parceiros segundo o plano das actividades planejado, prestando conta através da própria contabilidade a Ente Financiadora.

Unidade de Implementação do projecto: A coordenação do projecto criou uma Unidade de Implementação do Projecto, formada por técnicos sociais provenientes de cada organização dos Parceiros que actuavam sob a directa monitoria de AVSI:

- 2 Formadores da Formação Humana (Michel Garcia de Khandlelo e Helio Simango de Khandlelo/Cesal)
- 1 Responsável das parcerias com as empresas (Armindo Macuácu dos Salesianos)
- 1 Responsável do Centro durante o primeiro ano (Nértia Boca AVSI)
- 1 Responsável para a formação (Padre Miguel Herrera dos Salesianos)
- 1 Assessor de procura e gestão de parcerias e estágios (Ester da Fatima de AVSI)
- 2 Tutores pela formação profissional para acompanhar os jovens que beneficiam de bolsas de estudo (Jorge Chicavane e Halima Cumbane de Asscodecha)
- 1 Tutor para o auto-emprego (Celeste Cossa da AVSI)
- 1 Técnico social para as entrevistas e orientações dos jovens (Dacia Correia de Khandlelo)
- 2 Treinadores para o curso inovador de soldadura (Isac Nhancale e Ligio Feliciano Uanela dos Salesianos)
- 2 Treinadores para o curso inovador em Gestão de Eventos (Sara Machele, Abilio Joaquim Machava da Asscodecha)
- 1 Responsável do Centro de Magoanine e 1 treinador (Isabel Mutemba e Benedito Valente Sambo do CMM)

No quadro a seguir o esquema da parceria do projecto.

Quadro 2. Esquema da parceria do projecto com as responsabilidades de cada Parceiro.



3. JUSTIFICAÇÃO e METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

3.1 Justificativa da Avaliação do Projecto

O objectivo da consultoria é avaliar a relevância, a eficácia, a eficiência e a sustentabilidade do projecto a favor dos jovens desempregados e da comunidade do bairro de Chamanculo C. A avaliação do projecto pretende determinar o grau de alcance dos resultados produzidos pelo projecto e medir o possível impacto previsto das actividades nos grupos alvo e beneficiários do projecto.

Constituem objectivos específicos desta avaliação os seguintes:

1. Verificar a estratégia na planificação do projecto e os seus ajustes ao longo da implementação
2. Avaliar a gestão da implementação do projecto;
3. Analisar os pontos fortes e fracos do Projecto;
4. Identificar resultados atendidos e não e aqueles por consolidar e recomendar os passos necessários para garantirem a sua sustentabilidade;
5. Identificar resultados e acções sustentáveis e analisar a base da sua sustentabilidade;
6. Verificar as mudanças dentro dos grupos alvo e beneficiários, no que respeita ao cumprimento dos resultados e impactos previstos na proposta do projecto;
7. Avaliar o Projecto em termos de relevância, eficácia, eficiência, sustentabilidade, impacto das actividades e resultados do projecto;
8. Identificar lições apreendidas pelo projecto;
9. Propor recomendações para futuras acções semelhantes e/ou de continuidade, que servirão de referência para os parceiros bem como para a entidade financiadora.

3.1 Abordagem metodológica

Foram utilizadas diferentes metodologias para colecta de informações e dados necessários a avaliação:

- Método da **avaliação participativa**: com base no envolvimento directo dos beneficiários do sistema que se tornam "sujeitos" da avaliação, a fim de dar voz às suas opiniões, também excluindo a medição quantitativa. Serve para reflectir junto com os participantes do projecto (implementadores) em uma espécie de auto-avaliação no fim do percurso e identificar dificuldades, ganhos, lições aprendidas e recomendações.
- Método da **Mudança Mais Significativa**, usado para captar as mudanças mais importantes verificadas entre o período antes e após a implementação do projecto na percepção dos Implementadores com base na recolha e selecção sistemática de histórias de mudança graças a implementação do projecto. Este método assegura que os parceiros durante a avaliação reflectam sobre os progressos e boas práticas alcançadas com a implementação do projecto, focalizando nas mudanças mais importantes.
- **Análise FOFA/SWOT** para individuar os maiores factores de sucesso e constrangimentos, as ameaças existentes e oportunidades geradas pelo projecto.
- **5 Critérios** de avaliação usados pela **OECD/DAC** - relevância, eficácia, eficiência, possível impacto e probabilidade de sustentabilidade do projecto. O quadro abaixo resume os critérios chave da avaliação da OECD/DAC, essencialmente usado para avaliar projectos no âmbito da assistência ao desenvolvimento.

Quadro 3. Critérios de avaliação da OECD/DAC.

Critério	Foco de Avaliação	Questões Chave
Relevância	Em que medidas as actividades e o foco do projecto constituem prioridade no contexto local, do país e para o grupo alvo do projecto. Verificar se o projecto está bem desenhado para o fim.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Até que ponto os objectivos do projecto são ainda válidos? ▪ As actividades e os resultados do projecto são compatíveis com a meta global e os objectivos do projecto? ▪ As actividades e resultados do projecto estão de acordo com os impactos e efeitos pretendidos?
Eficácia	Até que ponto as actividades do projecto alcançaram seus objectivos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em que medida os objectivos foram alcançados? ▪ Quais foram os principais factores que influenciaram o alcance ou não dos objectivos?
Eficiência	Determinar os resultados atingidos pelo projecto, tendo em conta os recursos que foram utilizados ou que estiveram à disposição do projecto.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As actividades realizadas tiveram em conta pressupostos de custo eficiência? ▪ Os objectivos foram alcançados dentro do período previsto?
Possível Impacto	Captar elementos sobre a intensidade das mudanças verificadas (positivas ou negativas) em consequência da intervenção do projecto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O que aconteceu como consequência do projecto? ▪ Que diferenças as actividades do projecto produziram nos beneficiários? ▪ Quantas pessoas foram afectadas pelo projecto?
Previsão de Sustentabilidade	Identificar estratégias e condições estabelecidas e/ou criadas para assegurar que os resultados das políticas continuam a ser produzidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em que medida os benefícios do projecto continuarão depois do fim do apoio do doador? ▪ Quais os principais factores que influenciaram o alcance ou não de sustentabilidade do projecto?

Fonte: http://www.oecd.org/document/22/0,2340,en_2649_34435_2086550_1_1_1_1,00.html

3.2 Colecta de Dados

A avaliação foi participativa utilizando diferentes técnicas e ferramentas de recolha de informação:

1. **Revisão da literatura e análise documental:** a Consultora obteve e analisou uma série de documentos, relatórios e ficheiros, fornecidos pela AVSI. Alguns são documentos oficiais do Governo de Moçambique (Plano Quinquenal do Governo 2009-2013 e Diagnostico socioeconómico da comunidade de Chamanculo C) e outros são documentos e ferramentas de arquivo no escritório do projecto (documento oficial do Projecto incluso o Quadro Lógico,

- relatórios de progresso de implementação do Projecto, orçamento, lista das escolas profissionais e empresas seleccionadas, apresentações e comunicações entre os Comité de Gestão do projecto, relatórios de monitorias de implementação do projectos, ficheiros dos beneficiários e banco de dados).
2. **Entrevistas** individuais aos informantes chaves: representante de EU, todos os Parceiros implementadores do projecto (Comité de Gestão) e os técnicos (Unidade de Implementação), secretário de bairro de Chamanculo C, Directora do Centro de Magoanine, Director do Centro de formação do INEFP da sede da Machava, professores e directores dos centros profissionais, empresas que receberam estagiários e que foram apoiadas com auto-emprego.
 3. **Inquérito** enviado a todos os parceiros implementadores do projecto.
 4. **Discussões Focais em Grupo** divididos por tipologia de ajuda com os beneficiários da formação humana (64), formação profissional (25), estágio (15) e auto-emprego (11).
 5. Pequeno **Inquerido** sobre o estado da empregabilidade actual de 51 beneficiários.
 6. **Visita** ao Centro pelo emprego São José no bairro Chamanculo C, junto com a equipa de implementação do projecto, onde foram implementadas varias actividades do projecto. Visita as escolas profissionais, empresas que acolheram estágios e que foram beneficiadas com o apoio ao auto-emprego, INEFP da Machava e centro pelo emprego de Magoanine.
 7. Encontro de **discussão final** com os parceiros do projecto.
 8. Participação no **seminário** organizado pelo projecto: “Formação e Inserção Profissional: boas práticas e lições aprendidas”

No anexo 3 a agenda detalhada da visita do campo e lista detalhada dos encontros efetuados.

3.3 Comentários acerca do trabalho de Colecta de informação

A Colecta de informação correu conforme ao plano, com uma óptima colaboração e disponibilidade por parte da contratante AVSI, dos parceiros, o doador e da Equipa de implementação na partilha de informação e documentos relevantes sobre o projecto. Todos os encontros e pedidos de envios de informações foram respondidos sem relevantes atrasos.

De forma geral, o trabalho correu de forma satisfatória e forneceu todos os elementos necessários a uma adequada avaliação do projecto.

4. AVALIAÇÃO GERAL DO PROJECTO

4.1 Estratégia de intervenção

A estratégia utilizada foi de seleccionar os correctos parceiros do projecto, que juntos pudessem planificar, cada um dentro da sua área de competência e experiencia mais com uma visão comum; esta troca de experiência e graças a experiente liderança da coordenação de AVSI serviu de aprendizagem em primeiro lugar para as próprias organizações e os seus operadores.

Portanto o sucesso da estratégia foi de criar uma parceria entre especialistas e organizações de sector de formação e colocação profissional, inclusas as instituições, para validar e difundir um modelo de formação de qualidade não apenas técnica, mais integral ao encontro da demanda do mercado.

O projecto focalizou-se em dois pilares: entender a demanda do mercado local e a preparar o individuo para entrar em este mercado.

A ‘‘Pesquisa do mundo do trabalho na área de Maputo’’ executada como uma das primeiras actividades do projecto forneceu dados completos e necessários para o Comité de Orientação avançar com a análise das necessidades, a identificação das áreas de empregabilidade e os indicadores utilizados das empresas na selecção dos trabalhadores. No específico a partir do estudo foi desenhado o plano de acção que definiu (i) os principais sectores de formação e capacitação profissional, (ii) as instituições e centros de formações para cada formação (iii) as 3 áreas dos cursos inovadores e (iv) os principais conteúdos do curso da formação humana.

A Formação humana, segundo pilar do projecto, intendeu fornecer aos jovens todos os elementos non técnicos mas necessários a preparar a sua entrada no mundo de trabalho. De facto, segundo a pesquisa as empresas lamentam o comportamento do trabalhador (falta de honestidade, motivação, assiduidade, respeito, higiene pessoal, pontualidade entre outras) mais que a sua fraca preparação técnico-profissional.

O projecto criou o Centro de orientação à formação profissional e emprego São José localizado no bairro de Chamaculo C, de fácil acesso ao grupo alvo e onde se registaram 2.130 jovens entre 15-24 anos. Destes, os Técnicos sociais do Centro entrevistaram 1.441 jovens que apoiaram na escritura de *curriculum vitae* e compilação de um plano pessoalizado e com os quais começaram um caminho de apoio a inserção no mundo de trabalho.

4.2 Resultados da Implementação do Projecto

Os resultados esperados do quadro lógico para atingir o objectivo específico do projecto são 4 e em seguida é explicado como cada um foi alcançado através das actividades do projecto.

4.2.1 Resultado esperado 1: Responsabilidade social do sector privado fomentada em projectos de desenvolvimento da comunidade no âmbito da ocupação e formação dos jovens.

Actividade A1.1: Sensibilização das empresas.

Os 4 seminários planeados no âmbito das campanhas de sensibilização para o envolvimento do sector empresarial não foram organizados porque uma outra ONG, MLAL (Movimento Laico América Latina), operante também em Maputo no mesmo sector, organizou o Seminário em 20 de Março de 2014 ‘‘A Gestão da Responsabilidade Social Empresarial em Moçambique e Conferência para a promoção de novas políticas de RSE no País’’, financiado pela EU. Portanto, para evitar réplicas, AVSI implementou 2 palestras sobre a responsabilidade das empresas

durante a feira Internacional FACIM³ (Feira Agro – Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique) em 2014 e 2015. Contudo, as entrevistas durante a pesquisa executada durante o projecto “Diagnostico do Mundo do Trabalho” tinham evidenciado uma fraca sensibilidade pelas empresas sobre o assunto e portanto pensou-se que os seminários não teriam sido uma forma eficaz de envolver as empresas e privilegiou-se a criação de parcerias através contactos directos.

A1.2 Parcerias com pelo menos 50 empresas.

Graças a experiencia em matéria dos Salesianos, o projecto conseguiu um universo de 97 parcerias com as empresas (versus as 50 planeadas) através de contacto directo, na seguinte forma: 56 parcerias com Empresas de Chamanculo C e 29 com empresas de Maputo, 8 empresas acolheram visitas dos formandos em formação humana e 4 empresas utilizaram o Centro para selecção de trabalhadores.

Quadro 4. Actividades do Resultado 1 – Responsabilidade Social fomentada - planeadas versus implementadas

Actividade	Responsável	Indicadores	Avaliação Final
A1.1 Sensibilização das empresas	Comité de Gestão	OP1.1 - 1 Panfleto sobre a RSE realizado e distribuído. OP1.2 - 4 Seminários realizados.	1. Não realizado 2. 2 Palestras sobre RSE durante a Facim
A1.2 Parcerias com pelo menos 50 empresas	Salesianos	OP1.3 - 50 Empresas colaboram com o projecto.	97 Empresas colaboram: <ul style="list-style-type: none"> • 56 de Chamanculo C • 29 de Maputo • 8 acolheram visitas dos formandos em formação humana, • 4 usaram o Centro para selecção de trabalhadores.

4.2.2 Resultado esperado 2: 3.000 jovens orientados pelo Centro de orientação à formação profissional e emprego.

Actividade A2.1 Formação grupo de acompanhamento

Formou-se o Comité de acompanhamento da comunidade, composto de 28 pessoas (maioritariamente líderes comunitários, membros da comunidade e jovens beneficiários) para apoiar o planeamento, a monitoria e a procura de solução relativas ao desemprego dos jovens do bairro no âmbito do projecto.

O seu papel foi importante e necessário na mobilização da comunidade enquanto, especialmente nos primeiros 6 meses houve fraca adesão numérica dos jovens ao projecto. Os jovens do bairro não confiavam de poder encontrar apoio real no projecto, sendo “um projecto à mais”, como vários que passaram no bairro no passado sem conseguir alcançar os objectivos. Talvez também a falta de auto-estima, característica dos jovens dum bairro de baixas condições económicas, ou simplesmente a preguiça dificultaram o aproximar-se dos beneficiários e portanto o processo inicial de registo dos jovens foi muito lento e dificultoso.

³ A FACIM é uma feira comercial, espaço privilegiado onde se juntam produtores, vendedores, investidores, importadores, exportadores, compradores, etc. O objectivo principal da FACIM é a promoção das trocas comerciais, estimular a produção e o consumo, e a integração económica de Moçambique na economia mundial.

Portanto serviram várias campanhas de mobilização junto ao Comité (fortemente aderidas pela comunidade), distribuição e colagem de cerca de 2500 panfletos sobre o projecto, 10 encontros nos quarteirões (que atingiram uma aderência de 150 a 200 pessoas), para envolver o grupo alvo nas acções do projecto. Foi encontrada maior dificuldade em envolver os mais jovens, dos 15-18 anos, porque estão a estudar portanto não sempre os horários combinam com uma formação profissional ou um estágio, mais sobre tudo, não tem ainda ideias claras sobre as suas capacidades e em que sector orientar-se.

A2.2 Realização de um estudo do mercado do trabalho na área de Maputo

O estudo “O mundo de trabalho” foi parte essencial da estratégia e um dos dois pilares do projecto: conhecer a demanda do mercado local. O relatório resulta da conjugação de entrevistas, análises de dados secundários existentes e da consulta aos actores do mundo do trabalho.

A pesquisa abrangeu 105 empresas de diversas áreas de trabalho, entre construção civil, comércio, automóveis e prestação de serviços, e ainda 26 centros de formação profissional nas cidades de Maputo e Matola sob tutela do INEFP. Este estudo, que serve também como linha base, permitiu conhecer o mundo de mercado local, entender o perfil profissional, pessoal, comportamental e tecnológico mais requerido pelo mercado actual. Estas informações foram difundidas e discutidas em um seminário e constituíram a base de dados para o diagnóstico e consequente plano de acção.

A2.3 Diagnostico e plano de acção

A análise das conclusões e recomendações do estudo de mercado serviu ao comité de identificar as áreas de formação e as 3 áreas inovadoras (gestão de evento implementada pela Asscodecha, Diagnostico electrónico pelo INEFP e soldadura Mig Mag pelo Salesianos) e seleccionar as escolas profissionais para formar os beneficiários.

A2.4 Criação do Centro de Orientação

Esta actividade foi implementada conforme previsto no documento projecto, disponibilizando 3 locais do centro de emprego São José para o atendimento, entrevista e um pequeno internet café com 4 computador a disposição dos beneficiários e um escritório para os técnicos sociais do projecto.

A2.5 Entrevistas e orientação 3.000 Desempregados

2.130 Jovens entre 15-24 anos se registaram no centro. A equipa da implementação do projecto criou um banco de dados com 1.441 fichas através da compilação de formulários colectando dados durante a entrevista, a visita familiares e o projecto individual de cada jovem.

A2.6 Suporte logístico e metodológico

O balcão dedicado ao suporte técnico e metodológico aos jovens na procura de trabalho organizou encontros de orientação onde participaram 72 jovens e 4 sessões de Cursos Light (4 dias/2h) de formação humana onde participaram 57 beneficiários. Além disso, foram apoiados os 408 jovens (que pagaram uma taxa de inscrição ao centro de 40 Mtn) no utilizo dos computadores e do serviço de internet para a escritura dos próprios cv. Para este efeito foi executado um curso sobre a compilação de cv para os operadores sociais do projecto implementado pelo departamento de recursos humano do Banco de Moçambique.

A2.7 Cursos de alfabetização

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

Dos 100 jovens planeados na proposta de projecto, apenas 10 foram seleccionados e matriculados desde Junho 2014 na escola Rainha Sofia dos Salesianos, regularmente reconhecida pelo Ministério de Educação, para um período de 1 a 3 anos dependendo do nível de cada um. Destes, 2 desistiram até hoje e os outros estão continuando a estudar. Esta mudança nos números de jovens apoiados deve-se a falta de beneficiários analfabeta encontrados. O baixo nível escolar dos jovens beneficiários, que dificultou muito a própria capacitação profissional, foi suportado por algumas escolas (exemplo da Visão Juvenil) com a revisão do curriculum do curso profissional.

Quadro 5. Actividades do Resultado 2 - 3.000 jovens entrevistados e orientados - planeadas versus implementadas

Actividade	Responsável	Indicadores	Avaliação Final
A2.1 Formação de grupo de acompanhados	Asscodecha e Khandlelo	OP2.1 - Grupo de acompanhamento da comunidade funcionando	Completa. Grupo formado e 10 Encontros realizados 2500 Panfleto distribuídos
A2.2 Estudo e monitoria de mercado	AVSI (Cesal)	OP2.2 - 1 Estudo mundo de trabalho realizado e difundido OP2.3 - 1 Seminário.	Completa. Estudo realizado e difundido com Workshop
A 2.3 Diagnostico e plano de acção	Comité + 3 beneficiários	OP2.4 - Lista das instituições (escolas) acreditadas realizada OP2.5 - 3 Áreas inovadoras de ensino Profissional individualizadas	Completa. <ul style="list-style-type: none"> • Identificadas áreas de formação • 3 Áreas inovadoras • Acordos com os centros de formação.
A2.4 criação do Centro Orientação	AVSI	OP2.6 - 1 Centro de orientação funcionando	Completa. Centro de orientação funciona
A2.5 Entrevistas e orientação 3.000 jovens	Equipa implementação o AVSI	OP2.7 - 3.000 Planos de orientação profissional realizados	<ul style="list-style-type: none"> • 2.130 Jovens registados • 1.441 Entrevistados com planos de orientação realizados.
A2.6 suporte logístico e metodológico	Equipa implementação o-AVSI	OP2.8 - 19 Encontros com escolas e empresas organizados OP2.9 - 19 Palestras nas técnicas de procura de emprego organizadas OP2.10 - 19 Mini cursos de formação humana organizados	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros de orientação para 72 jovens • 408 Jovens contribuíram 40 mt • Cursos Light 57 beneficiários
A2.7 cursos de alfabetização	Equipa implementação o-AVSI	OP2.11 - 100 jovens alfabetizados	10 (2 desistiram) na escola Rainha Sofia (salesianos) por 1-3 anos dependendo do nível.

4.2.3 Resultado esperado 3: 600 jovens capacitados profissionalmente e encaminhados ao mercado do trabalho através de suporte aos projectos de auto-emprego e de estágios.
A3.1 Acompanhamento e suporte à formação profissional e à inserção no trabalho.

O acompanhamento por parte dos tutores foi realizado, mas a causa de escassez dos recursos humanos empregado a tal função, não foi tão capilar quando planeado.

A3.2 Cursos de desenvolvimento humano, educação cívica e non technical skills

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

646 Jovens (354 mulheres e 292 homens) entre 15 e 24 anos participaram ao curso de formação humana (18 cursos de 3 semanas/3 horas). Esta formação foi criada por satisfazer uma clara demanda das empresas, bem descrita no estudo do Mundo do trabalho.

A3.3 Realização de cursos de capacitação profissional para 250 jovens

165 Jovens foram formados com cursos de 3 meses (ex: Andares, Culinária, Gráfica e Restaurante Bar) e 59 participaram no curso inovador de Gestão de evento criado pela Asscodecha.

A3.4 Financiamento de 100 bolsas de estudo técnico-profissionais e acompanhamento

95 Jovens foram formados em cursos profissionais de 6 a 12 meses (ex: electricista, pedreiro), 11 foram formados nos cursos inovador do INEF (electromecânica) e 17 nos cursos inovadores dos Salesianos (soldadura Mig Mag).

Durante a avaliação final foram entrevistados 22 beneficiários de formação profissional que declararam que o 64% encontra-se desempregado (14 jovens), 23% empregado na mesma área (5), 9% empregado numa outra área (2) e 4% ainda está no estágio (1).

A3.5 Suporte para o arranque de 100 projectos de auto-emprego

Foram suportados 44 projectos de auto-empregos beneficiando 103 jovens (54 mulheres, 49 homens), 3 acima do planejado (contando 1 beneficiários como 1 projecto). Destes, 99 negócios estão a operar e 4 estão a espera de algumas condições (por exemplo estão a mudar o local de trabalho), portanto podemos avaliar em 100% casos de sucesso.

A3.6 Suporte aos estágios nas empresas para 150 jovens

Os estágios realizados em varias empresas de diferente área foram 153 (47 mulheres e 106 homens), dois quais 2 jovens desistiram, portanto 151 beneficiários completaram o estagio de 3-6 meses. Destes, 15 participaram na avaliação final e o 47% continua trabalhando na mesma empresa (7 jovens), 33% trabalha numa outra empresa da mesma área (5) e o 20% encontram-se desempregados (3). As empresas acolhedoras receberam o equipamento conforme planificado na proposta de projecto (equipamento correspondente ao valor de 14.000 Mtn por cada estagiário acolhido); esta acção levou muito tempo e recursos do projecto não previsto, porque o trabalho para este efeito tinha sido subestimado na planificação.

A3.7 Sensibilização e envolvimento dos pais e tutores legais para a emancipação dos jovens beneficiários entre 15 e 17 anos.

Foram organizados 3 encontros onde participaram 13 jovens com pais (87 foram os jovens beneficiado desta idade) versus os encontros bimestrais programados.

Quadro 6. Actividades do Resultado 3 - 600 jovens capacitados e formados profissionalmente e encaminhado ao mercado do trabalho - planejadas versus implementadas.

Actividade	Responsável	Indicadores	Avaliação Final
A3.1 acompanhamento	Asscodecha e Khandlelo		
A3.2 Curso des. Humano	Cesal, Khandlelo	OP3.1 - 600 Jovens formados em desenvolvimento humano integral	Completa. Formação humana: 18 cursos de 3 semanas= 646 (354 M, 292 H)
A3.3 Cursos de capacitação profissional	Asscodecha e INEFP	OP3.2 - 250 Jovens capacitados (cursos 3 meses) profissionalmente	Completa. 224 Jovens: 165 bolsas de estúdio + 59 curso inovador Asscodecha Gestão de Evento.

A3.4 bolsas de estudo	Salesianos	OP3.3 - 100 Jovens formados (cursos 6-12 meses) profissionalmente	Completa. 123 Jovens: 95 bolsa de estudo + INEF 11 inovador + 17 inovadores salesiano soldadura Mig Mag = 347 tot bolsas suportadas.
A3.5 auto-emprego	Equipa implementação-AVSI	OP3.4 - 100 Projectos de auto-emprego apoiados	Completa. Suportados 44 projectos de auto-empregos beneficiando 103 jovens (54 mulheres, 49 homens)
A3.6 Estagio	Equipa implementação-AVSI	OP3.5 - 150 Estágios executados	Completa. 153 Jovens suportados
A3.7 envolvimento pais	Equipa implementação-AVSI	Encontros bimestrais com pais de 15-17	3 Encontros com 13 jovens e pais (versus 87 beneficiários desta idade)

4.2.4 Resultado esperado 4: Metodologia e ferramentas para reduzir o desemprego juvenil sistematizadas e difundidas a fim de serem replicadas noutros bairros periféricos urbanos.

A4.1 Organização de uma rede entre os parceiros e outras ANE e AL que trabalham no sector

A AVSI junto a ESSOR, ONG francesa activa há anos em Moçambique no sector da Formação e Inserção Profissional, organizaram alguns encontros em 2013 de partilha e troca de experiência para a criação de uma plataforma dos actores do sector, incluso as Instituições governamentais, os Centros de Formação Profissional e algumas empresas interessadas. Depois infelizmente, focando os recursos na realização de outras actividades, este plano não foi concretizado também que tenha sido recomendado pelo representante da EU durante a sua visita de monitoria em Junho 2015. A intenção do gestor do projecto que vai a continuar trabalhar neste sector è de tentar de novo para realiza-lo. Contudo, existe uma outra rede activa do sector TVET-NSA que se encontra regularmente em Maputo e com os quais o coordenador de projecto teve contacto, já participou numa reunião e declarou que vai continuar a presenciar, depois da sugestão do representante da EU, mais o grupo alvo são apenas os doadores do sector. Enfim, foi realizado um seminário de sistematização e difusão da metodologia utilizada durante o projecto

A4.2 Replicação no bairro de Magoanine (centro formação profissional e emprego do Conselho Municipal).

O centro de formação profissional e pelo emprego localizado no bairro Magoanine foi inaugurado em Janeiro 2015 está a funcionar com fundos do CMM com uma directora, um funcionário e alguns voluntários. O centro já implementou com recursos próprios os cursos de formação humana para 300 jovens, graduou 173 jovens em cursos profissionais e outros 28 graduam este ano.

A4.3 Formação e actualização de cerca de 80 operadores, educadores, tutores e professores dos parceiros, INEFP, outras AL e pelo menos outros 5 ANE que actuam no mesmo sector com o mesmo grupo alvo.

Foram formados um total de 42 operadores (24 na Formação humana, 12 treinadores e 6 bolsa de estúdio para cursos inovadores) com objectivo de fortalecer as capacidades dos parceiros do sector na formação profissional e encaminhamento ao mundo de trabalho. Foi também criado um Manual “Percurso de Formação Humana” utilizado durante o curso, adaptando o treino ao contexto local dos beneficiários alvos, que afora do planificado pelo projecto, foi publicado em Maputo pela Edição Paulina e se encontra a venda na livreria, sendo uma eficaz ferramenta de difusão do modelo validado pelo projecto..

Quadro 6. Actividades do Resultado 4 - Metodologia difundida- planejadas versus implementadas

Actividade	Responsável	Indicadores	Avaliação Final
A4.1 metodologia e ferram sistem. e difundida	AVSI	OP4.1 - Rede ANE e AL do sector funcionando	Rede ANE e AL funcionante não concretizado. Seminário de sistematização e difusão da metodologia realizado
A4.2 Réplica de Magoanine	CMM	OP4.2 - Centro de orientação ao emprego de Magoanine funcionando OP4.3 - 300 Planos de orientação dos jovens realizados	Completa. Centro de Magoanine funcionante Formação humana 300 jovens, 173 graduados em cursos profissionalizantes e 28 terminam o curso este ano.
A4.3 Formação e actualização de cerca de 80 operadores	AVSI	OP4.4 - 80 Operadores de ANE e AL formados OP4.5 - 6 Cursos de actualização curricular dos formadores realizados	42: 24 Formação humana, curso para 12 treinadores, 6 bolsa de estúdio (cursos inovadores).

4.2 Pontos fortes do Projecto e da sua implementação

Da uma análise SWOT/FOFA executada com os parceiros através questionários e encontro de Debreefig e a análise os dados recolhidos, resultaram os seguintes pontos fortes do projecto e da sua implementação:

1. As organizações já trabalham a tempo no Chamanculo C com presença do escritório, conhecimento da realidade e características do território e ambiente e com bom relacionamento com as instituições e líderes locais;
2. Implementação em lugar geográfico reduzido, próximo a cidade e de fácil acesso;
3. Estratégia de implementação de sucesso começando com a Boa escolha dos Parceiros, cada um com a sua experiencia nacional e/ou internacional no sector com objectivos e visão comuns. Precedente experiencia da organização da mesma intervenção em outros países com situações comparáveis;
4. Projecto bem desenhado e completo;
5. Comité de Gestão eficaz na planificação e atento na monitoria e ajuste da estratégia e das actividades ao longo da implementação se for o caso;
6. Capacitação da equipa de implementação e dos parceiros;
7. Envolvimento e boa colaboração das instituições local, em particular secretário de bairro e chefes de quarteirões;
8. Envolvimento e assunção de responsabilidade do CMM no Centro de Magoanine;
9. Selecção cuidadosa dos beneficiários tendo em conta a motivação;
10. Criação de um banco de dados importantes sobre o bairro e os beneficiários;
11. Produzir um plano de acção participativo a partir de uma pesquisa actual e *ad hoc* do bairro alvo;
12. Ter apostado no acompanhamento do individuo e na eficácia da formação integral humana;
13. Ter individuado 3 áreas inovadoras que vão a continuar depois o término do projecto

4.3 Pontos Fraco do Projecto e da sua implementação

A partir da mesma análise foram individuados também os seguintes pontos fracos do projecto e da sua implementação:

1. Tempo curto planificado pela intervenção;

2. Projecto escrito em forma complicada e de não fácil compreensão;
3. Fraca participação de algum parceiro;
4. Fraca atenção especial no acompanhamento aos beneficiários menores de idade;
5. Não ter implementado todas as recomendações do Doador;
6. Fraco envolvimento do sector privado durante a implementação;
7. Fracos elementos de sustentabilidade desde o desenho;
8. Varia mudança inicial do pessoal e falta de um oficial de compra/logístico;
9. Falta de continuação de acções de lobby e advocacia no sector e formação da rede de stakeholders.

4.4 Relacionamento com EU

O relacionamento do Aplicante e Coordenador de projecto com a Entidade Financiadora foi de óptima comunicação, entendimento e colaboração. O Dott. Piergiorgio Calistri, gestor do programa da UE por este projecto, avaliou muito positivamente o relacionamento com a organização durante todas as fases do projecto e declarou-se satisfeito acerca da sua implementação mas mostrando incerteza acerca da sustentabilidade do Centro San José. Relativamente a visita de monitoria no mês de Junho 2015, a UE concedeu outros 3 meses de adenda de acordo com as presentes sugestões: (i) Registrar o centro de serviços de emprego e completar as actividades do centro público de Magoanine, (ii) Completar as acções relativas á Responsabilidade Social de Empresas apoiando-se às actividades do projecto EU-CEPKA 273-216 (implementado pela ONG MLAL) e (iii) Relançar a rede NSA em colaboração com a Essor e com o grupo de coordenação do sector dos parceiros de cooperação. Destas, apenas as actividades do Centro de Magoanine foram completadas e foi organizado 1 encontro de RSE na Facim. A regulação do Centro não foi executada faltando os elementos pela sua sustentabilidade (vê capítulo sustentabilidade) e não funcionando a rede de sector com Essor, AVSI inscreveu-se no grupo TIVET sugerido pelo doador e onde è membro activo.

5 RESULTADO DOS 5 CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

5.1 Relevância

Em que medidas as actividades e o foco do projecto constituem prioridade no contexto local, do país e para o grupo alvo do projecto. O projecto está bem desenhado para o fim?

O projecto è coerente com as políticas do Governo do sector, no específico está em linha com a prioridade n.1 do Programa Pais na promoção do Trabalho Digno de Moçambique 2011-2015⁴, com o Programa Quinquenal do Conselho Municipal de Maputo 2009-2013, o Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARPA 2011-2014), o Plano De Estrutura Urbana Do Município (PEUMM), a Agenda 2025, a estratégia nacional do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e a intervenção da EU em Mozambique. As actividades e os resultados do projecto são coerentes também com o objectivo do Programa das Nações Unidas (UN Joint Programme) de assegurar que “Os grupos vulneráveis têm acesso a novas oportunidades para melhorar os seus rendimentos e sistemas de vida, com enfoque especial no emprego digno”.

⁴ Programa implementado pelo Governo, CTA e Sindicados com o suporte técnico de ILO (International Labour Organization).

O projecto nasce no âmbito de uma parceria “Projecto de Cooperação Técnica Trilateral” entre a AVSI e o CMM e pretende contribuir na construção de uma Estratégia Global de reordenamento e urbanização dos assentamentos informais do Município de Maputo.

O problema que o projecto se propõe de minimizar constitui uma prioridade no contexto local, sendo que a vulnerabilidade enfrentada pelos jovens desempregados do bairro Chamanculo C, causa problemas socioeconómicos muito graves e pode ser motivo de entrada no mundo da ilegalidade que causa atraso ao desenvolvimento de toda a comunidade e dopais inteiro. Portanto a contribuição do projecto è reconhecida como valida e actual no contexto local e nacional do Pais de intervenção.

O projecto está completo e bem concebido a partir da escolha dos correctos parceiros, a definição da sua estratégia, objectivos e actividades. Desde a conceição do projecto houve uma correcta análise e individuação do problema que se pretendia minimizar e portanto um bom conhecimento do território e contexto onde se pretendia intervir que foi validado dos resultados da pesquisa “O mundo de trabalho” executada durante a fase inicial do projecto.

Todavia o projecto apresenta-se muito ambicioso para ser desenhado para um período de tempo tão curto (2 anos), com números de beneficiários em algumas actividades (A1.1, A2.5, A4.3) muito acima de uma previsível implementação e especialmente esperando mudanças de atitude importantes da comunidade e do sector privado. De facto lhe foi concedido 9 meses de adenda, mais devia ter sido planificado desde o início pelo menos por 3 anos.

O projecto apresenta objectivo general e especifico claro com 4 resultados esperados e mas com 18 actividades de difícil leitura e compreensão. Muito esforço foi dedicado em preencher a tabela de comparação das actividades planejada e executada (anexo 4) porque os números dos beneficiários atendidos nos relatórios estão organizados de forma diferente ao formato do quadro lógico do projecto e foi difícil fazer a comparação.

Os resultados produzidos com a implementação do projecto estão alinhados ao objectivo específico e do ponto de vista macro, respondem ao desafio do objectivo geral.

5.2 Eficácia

Até que ponto as actividades do projecto alcançaram seus objectivos e em que medida os objectivos foram alcançados?

De forma geral, as actividades implementadas atingiram os resultados esperados (detalhes das actividades implementadas no capítulo 3.2 Resultados da Implementação do Projecto) e portanto contribuíram com elevado sucesso ao alcance do objectivo específico na melhoria das condições de empregabilidade dos jovens no bairro Chamanculo C e Magoanine, na cidade de Maputo (Mozambique).

E’ difícil demonstrar com números porque a situação muda constantemente e segundo o indicador o resultado deve ser medido após 3 meses o término do projecto. O inquerido da avaliação final è baseado nos 61 jovens beneficiários no caso do apoio a formação profissional e estágio (versus 603 totais apoiados pelo projecto) que a equipe da implementação do projecto conseguiu juntar (e que mais provavelmente são os casos de sucesso). Destes, foram encontrados os seguintes resultados: 40% dos jovens empregados após o apoio da formação profissional, 80% dos jovens encontrou trabalho após do apoio com o estágio e 100% dos negócios que receberam apoio com o auto-emprego estão funcionando. Portanto 72% dos beneficiários da intervenção de formação profissional, estágio e auto-emprego são de momento empregados e 28%

desempregados⁵. Este resultado responde com sucesso ao indicador do objectivo específico que visava reduzir em 20% a taxa de desemprego dos jovens de 15-24 anos no bairro de Chamanculo C, portanto que 80% (480) dos jovens encontre um trabalho digno até 3 meses depois o fim de projecto (em consequência do Resultado 3) e outros 120 em consequência do Resultado 2. Este último indicador não foi possível medir, mas julga-se de provável alcance.

A eficácia do apoio ao auto-emprego foi de capacitar os jovens que já tinham negócios, “biscates”, ou trabalhos santuários, não sustentáveis ou com condições dignas, junta-los com parcerias e definir juntos as estratégias comerciais para que o negócio ganhe qualidade e estabilidade.

Os esforços da AVSI na criação de sinergias com as acções do sector privado e governamental, bem como com as outras organizações de cooperação internacional não foram constantes.

Não encontrei dados suficientes para verificar o indicador do objectivo geral⁶ que segundo o quadro lógico deve ser medido com uma pesquisa realizada pelo Projecto na fase da avaliação final. Contudo, sendo que o Projecto de Cooperação Técnica Trilateral foi estendido, uma avaliação de impacto será executada em 2016.

Alcance do Resultado esperado 1: Não conseguido.

A fraca sensibilidade e aderência encontrada pelas empresas durante a pesquisa inicial sobre o tema da Responsabilidade Social não foi o pressuposto adequado para esperar de atingir os resultados dentro de 1 ano do término do projecto (OUTCOME) listados no quadro lógico⁷ através destas actividades planeadas. Portanto não considerando útil esta actividade na integração dos jovens no mundo de trabalho em esta situação encontrada, decidiu-se de implementar apenas 2 Palestras sobre RSE durante a Facim (1 em 2014 e 1 em 2015) e utilizar os recursos para aumentar os contactos directos com as empresas em procura de parcerias para os estágios. Julgo pertinente e eficaz esta mudança da metodologia - dos seminários planificados aos contactos directos com as empresas - que resultou um grande sucesso, muito em cima do que esperado (97 parcerias conseguidas versus 50 planeadas).

Alcance do Resultado esperado 2: Parcial em termo quantitativo

As sensibilizações condutas no bairro com o apoio dos líderes locais foram muito eficazes para criarem confiança no projecto, um contexto social favorável a uma mudança de atitude na comunidade e superar a desconfiança inicial dos beneficiários.

A pesquisa sobre o Mundo de trabalho, embora que levou mais tempo do planeado e atrasou as outras actividades que dependiam destes resultados, foi um óptimo investimento porque forneceu os dados para formular o plano de acção a seguir com base na actual e real demanda de mercado e tendo em conta da situação e necessidades reais dos beneficiários do bairro alvo e portanto permitiu definir onde e como investir os recursos do projecto de forma eficaz e eficiente.

A criação de um centro pelo emprego localizado dentro o bairro facilitou muito o acesso dos jovens a algumas actividades e serviços do projecto.

⁵ Estimativa calculada na base de 22 entrevistados que receberam o apoio da formação profissional (36% são empregados e 64% são desempregados); 15 beneficiários do estágio com 80% empregados e 20% desempregados e 103 beneficiários de auto-emprego, com 100% empregados.

⁶ Redução em 10% da taxa de desemprego total do bairro; aumento em 20% da população com acesso aos serviços de saneamento melhorado, água, electricidade, educação.

⁷ Pelo menos 5 Empresas contratam o centro de Orientação de Chamanculo C para serviços a pagamento para o ano seguinte ao fim do projecto; O Centro de Chamanculo C torna-se uma entidade jurídica independente depois do fim do projecto; Pelo menos 5 Empresas desenvolvem um projecto integrado sobre a Responsabilidade Social

Alcance do Objectivo 3: Completo.

O sucesso deste resultado baseou-se na correcta selecção dos beneficiários através de diferentes indicadores, especialmente a motivação e capacidades dos jovens dentro a esfera da vulnerabilidade caracterizante do bairro, capitalizando o investimento de cada individuo. A eficácia foi aumentada provavelmente a causa da ineficiência do processo que atrasou por problemas de organização (atraso em preparar as ferramentas de selecção e a escassez e mudança de pessoal do projecto) mas que permitiu uma selecção natural com base na persistência e vontade dos beneficiários.

De outro lado, a escassez de recursos alocado por este fim, limitou as acções de acompanhamento necessárias que não foi tanto capilar quando planejado e portanto reduziu a possibilidade do máximo aproveitamento das capacitações financiadas.

O curso da Formação Humana resultou eficaz em despertar o individuo e a evidenciar o seu potencial escondido e responsabiliza-lo em comportar-se adequadamente no lugar de trabalho. O feedback dos 64 jovens encontrados è altamente positivo, todos declaram que a formação humana foi muito útil e que aprenderam alguma coisa, como a convivência entre as pessoas, a lógica profissional, saber fazer algo útil, procurar emprego, amar a vida, valorizar o trabalho, a ética, o respeito, a responsabilidade e assiduidade, saber expressar-se e falar com os clientes, trabalhar em equipa e sonhar tendo em conta a própria realidade. Alguns encontraram trabalho apenas depois o curso de formação humana, sem entrar no apoio do estágio, formação profissional e auto-emprego. De facto è difícil demonstrar a eficácia da formação humana na procura de emprego, mais resultou claro das Discussões em Grupo e das respostas dos jovens a um pequeno formulário durante a avaliação final, que eles são conscientes de ter ganhado em atitudes, comportamento e capacidades, factores decisivos na procura de emprego.

E' discutível em termo de eficácia, o utilizo das escolas profissionais existentes no mercado para a formação dos beneficiários. Os jovens foram felizes de ter tido a possibilidade de participar nos cursos, mais alguns deles lamentaram da fraca qualidade de alguns professores. De outro lado alguns jovens reconheceram que a fraca seriedade de alguns deles não foi de estímulo para os formadores. E' reconhecido que em que Mozambique as escolas profissionais não sempre tem um nível de qualidade apropriado e que são parte do problema do desemprego. Também todos os institutos de formação profissionais entrevistados lamentaram-se da dificuldade em tratar o tema dentro do período regular do curso sendo que o nível dos beneficiários era muito baixo, inferior ao nível requerido (7ª ou 10ª classe por alguns cursos), além das dificuldades causada pela falta de pontualidade e constância dos jovens.

Dos 22 entrevistados que receberam o apoio da formação profissional durante a avaliação final: 4% ainda está no estágio (1 jovem), 9% è empregado em outra área (2 jovens), 23% è empregado na mesma área (5 jovens) e 64% è desempregados (14 jovens).

O apoio através o auto emprego foi um grande sucesso. Uma das razões do sucesso foi o atraso especialmente no início da actividade que funcionou de selecção, sendo que o apoio demorou em concretizar-se portanto quem esperou o suporte foram os jovens de verdade constantes e motivados. A selecção também continuou de forma muito acurada com entrevistas, visitas familiares, referencias, motivação, participação ao curso de formação humana e um comité de selecção. Os seleccionados foram acompanhados com varias assistência e planos de negócios personalizados e entrega do equipamento de forma pública, para aumentar a sua responsabilidade. Durante a avaliação final todos os negócios, que beneficiaram 54 mulheres e 49 homens, estão a funcionar e apenas 4 não estão operando a causa da mudança de local. Alguns começaram há pouco tempo e outros já trabalhavam antes do apoio do projecto, os quais

foram capacitados e doados equipamentos para ampliar o negócio portanto deve-se dar um tempo para medir os resultados alcançados com esta capacitação, ver se o negócio deles vai consolidar-se e se as parcerias criadas para juntar os valores dos equipamentos resultaram positivas.

Todos os jovens reconheceram a eficácia do estágio que apoiou 153 beneficiários (47 mulheres, 106 homens) na procura de um trabalho, não apenas para a aprendizagem, mais para possuir referencia que è um dos factor principais acreditados pelas empresas na procura de trabalhadores, como também foi evidenciado do estudo “O mundo de trabalho” executado durante o projecto. Dos 15 beneficiários do estágio encontrados, 20% são Desempregados (3 jovens), 47% são empregados na mesma empresa do estágio (7 jovens) e 33% são empregados em outra empresa da mesma área (5 jovens).

É fácil entender a dificuldade em organizar encontros com os pais dos jovens entre 15-17 anos, tratando-se de famílias de um bairro desfavorecidos, onde muitas das vezes, as dificuldades dos jovens dependem ou são agravadas da mesma situação familiar. Várias discussões ocorreram com os parceiros acerca da validade de intervir numa idade tão imatura onde parece de utilizar recursos sem ter a certeza do seu retorno sendo que os jovens ainda não têm ideias claras sobre o que fazer na vida. Mas tratando-se de um bairro de baixa renda, decidiu-se que em esta idade os jovens são muito vulneráveis e portanto esta actividade è necessária e imprescindível como prevenção dentro a estratégia de intervenção do projecto. Contudo, para alcançar este objectivo, deve-se implementar uma estratégia específica dedicada a este grupo alvo.

Alcance do Resultado Esperado 4: Parcial em termos qualitativos

O plano para criação da rede de sector foi concordado com a ONG ESSOR através de alguns encontros e trocas de ideias mais não foi concretizado. Esta negligência não permitiu o alcance completo do objectivo específico.

Embora o banco de dados dos beneficiários não está perfeitamente actualizado na data da avaliação final, encontram-se erros e está dividido em duas diferentes tabelas envés que criar uma única completa, reconhece-se o trabalho notável que foi ocorrido para a sua existência e a sua funcionalidade no projecto.

A réplica de Magoanine foi um óptimo resultado conseguido, especialmente tendo em conta que o projecto apenas disponibilizou algum equipamento para o efeito e foi conseguido graças a persistência, paixão e profissionalismo do coordenador do projecto e da directora do Centro que com poucos recursos conseguiram concretizar este plano. A dúvida è apenas acerca da qualidade e da sustentabilidade desta acção, sendo que o Centro ainda não recebeu nenhum valores do orçamento do Estado para as suas actividades.

A dita dos implementadores, a qualidade do treino para os Formadores de formação humana superou as expectativas. Foi também criado um Manual “Percurso de Formação Humana” utilizado durante o curso, adaptando o treino ao contexto local dos beneficiários alvos, que afora do planificado pelo projecto, foi publicado em Maputo pela Edição Paulina e se encontra a venda na livraria. Isto de facto revelou-se uma óptima ferramenta de sistematização e difusão da metodologia de trabalho.

5.3 Eficiência

Os resultados atingidos pelo projecto tendo em conta os recursos que foram utilizados ou que estiveram à disposição do projecto.

O orçamento total do projecto foi de 661 973,00 EURO que foi gerido de forma eficiente a permitir a implementação de quase todas as actividades planeadas na proposta de projecto.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

Contando apenas os 603 beneficiários que receberam o apoio directo completo (capacitação humana e cursos profissionais ou estágio ou apoio de auto-emprego), o projecto no seu inteiro investiu 1.098 € por cada beneficiário. No anexo 5, uma tabela com indicadores, orçamento planificado na proposta de projecto, gastos utilizados na implementação e algum cálculo do custo unitário de algumas actividades. Não há grande diferença entre os valores planeados e executados e embora não ter atingido completamente todas as metas, a falta de implementação de algumas actividades não foi uma causa directa da falta de fundos.

O custo do curso de formação humana de 3 semanas foi inferior do planeado, atingindo os 53 € por beneficiários e se investiu muito mais que planeado nos apoios de formação profissional (por adequar as formações ao baixo nível dos beneficiários) onde se investiu 610 € em cada jovem, o estágio com 404 € e o auto-emprego 647€. Verdade que o auto-emprego deu o retorno de sucesso maior até hoje (100% de negócios funcionantes) mais investiu mais em equipamentos de que em formação portanto a sua sustentabilidade resta em dúvida. Portanto a maioria dos valores foram investidos directamente nas capacitações e em actividades de benefício directos aos jovens.

A execução de algumas actividades do primeiro ano foram atrasadas devido ao prolongar-se da execução do estudo sobre o mundo de trabalho, a demora na preparação das ferramentas para as entrevistas aos beneficiários e a escassa adesão dos beneficiários ao projecto. Assim, não conseguiu-se completar todas as metas do primeiro ano a tempo. Mais a eficiência da comissão de gestão, que se reunia regularmente para a planificação e monitoria do projecto e onde participavam todos os parceiros, consegui ultrapassar estas dificuldades. No entanto, cada parceiro também disponibilizou as suas experiencia e os seus recursos, e existe, por parte de todos, uma compreensão clara sobre os papéis e responsabilidades de todas as partes envolvidas. Ao longo das entrevistas realizadas no âmbito desta avaliação final, todos os parceiros concordaram que este projecto capacitou significativamente as suas instituições e o pessoal do projecto, para que possam continuar a trabalhar no sector também após o fim do mesmo.

Foi pertinente e eficiente a mudança da metodologia para o envolvimento das empresas - dos seminários planificados aos contactos directos - porque seminários com o mesmo fim foram organizados por uma outra organização que trabalha no mesmo sector também com financiamentos da EU e os recursos foram utilizados para aumentar os contactos directos com as empresas em procura de parcerias, acção que atingiu o duplo das parcerias planeadas.

Muito estratégica foi a escolha de focalizar as intervenções no Centro São José já existente no bairro de Chamanculo C sem grandes custos de reabilitação da estrutura mais a crítica è de não ter criado as condições da sua sustentabilidade.

A dificuldade económico-cultural dos beneficiários em contribuir com um valor, também que fosse simbólico, fez que apenas 408 jovens, dos 2.130 que se registaram, contribuíram cada um com 40 mtn (colectando 16.320 Mtn invés que 85.200 como planificado) e portanto doando a organização MBUE um valor muito inferior do que planeado. Apenas 408 jovens (versus os 2.130 que se registaram) contribuíram com um valor de 40 mtn, simbólico mas educativo, na inscrição ao centro, recebendo o suporte da orientação na procura de emprego, utilizo de internet e uma camiseta. Portanto foi recolhido apenas 16.320 Mtn (313 EURO no cambio actual) invés que os 85.200 Mtn (1.638 EURO) planeados, que foram doados a MBEU, Associação Comunitária Chamanculo C constituída durante o período do projecto, para dar continuações ad acções de apoio aos jovens em procura de emprego (no anexo 6 o comprovativo do deposito bancário do valor mencionado).

A coordenação mostrou uma capacidade técnica e logística positiva mais algumas actividades atrasaram também por falta de um logístico/oficial de compras dedicado especialmente as actividades do estágio e auto-emprego.

Também o atraso por parte do comité de implementação do projecto em preparar as ferramentas para as entrevistas fez que estas não decorreram ao mesmo tempo do registo. Portanto, um grande esforço foi feito alguns meses a seguir para convocar novamente os jovens para entrevista utilizando recursos não planeados (tempo e meios de comunicação). Durante esta passagem vários beneficiários foram perdidos porque se apresentaram pela entrevista e compilação dos planos de orientação, que começou em agosto de 2013, apenas 1.441 dos 2.130 registados. A demora desta actividade foi influenciada negativamente também a causa do abandono do lugar de trabalho de vários técnicos sociais do projecto e da pouca seriedade ocorrida pelos beneficiários em apresentar-se no encontro acordado. Se esta situação de um lado resultou muito pouco eficiente em termos de recursos utilizados durante a implementação, de outro lado, funcionou de forma eficaz como primeira selecção dos beneficiários, baseada no interesse e constância demonstrado pelos jovens.

5.4 Possível Impacto

Captar elementos sobre a intensidade das mudanças verificadas (positivas ou negativas) em consequência da intervenção do projecto.

Pressupostos para uma mudança de atitude que reflecta um impacto a nível do grupo alvo versus o mundo de trabalho foram colocados. Criou-se mais consciência a volta do problema da empregabilidade que saiu da esfera privada familiar em Chamanculo C para ser considerado como um problema e um mal social a combater pela comunidade inteira com o apoio das instituições. Foi também criada a Associação local MBEU, que é uma assunção de responsabilidade da sociedade civil residente em frente as dificuldades do próprio bairro.

A capacitação de cada individuo durante o projecto certamente vai ficar como bagagem pessoal e ajudará a carreira de todo os jovens beneficiários. Os casos de sucesso conseguidos com este projecto servirão como modelo de pares para influenciar positivamente os outros jovens do bairro também na prevenção ao acesso ao mundo da droga ou da criminalidade sempre presente no bairro alvo. Espera-se que estos resultados conseguidos e os seus benefícios serão transmitidos para as famílias dos jovens, amigos e vizinhos e que este estímulo para o trabalho possa atingir o bairro inteiro. Espera-se também que as pequenas empresas apoiadas possam consolidar-se e expandir-se e contratar novos funcionários e que os serviços oferecidos melhoram e melhorem a qualidade no mercado local.

O impacto podia ser maior se o esforço no envolvimento das empresas tivesse produzido maiores resultados e se a rede sectorial de parceiros tinha sido forte e funcionante.

Vários técnicos sociais e pessoais do projecto capacitados melhoraram o próprio conhecimento e a própria posição dentro a sua organização. O treinador da formação humana agora é um consultor independente, abrindo a própria empresa e dedicando-se a vender o próprio serviço.

Com a réplica da acção do Conselho Municipal no bairro de Magoanine, a possibilidade do impacto é mais amplias, abrange também outras áreas geográficas e mais beneficiários.

Os 3 cursos inovadores criados continuarão a formar jovens nas correspondentes áreas para o mercado de trabalho.

A sensibilização sobre a Formação Humana, o mesmo módulo e o Manual concebido no âmbito do projecto influenciaram outros actores do sector (Ex: ONGs Eссор, FEC), empresas e projectos. Até algumas delegações do INEFP (Machava e Pemba por exemplo) requererão a Formação Humana à AVSI.

Até a hoje não se encontraram evidências de possíveis efeitos negativos causados directamente ou indirectamente por este projecto.

Portanto tomando em consideração a duração do projecto (apena 33 meses) versus a natureza tão ambiciosa da mudança prevista pelo objectivo geral, pressupostos para um impacto significativo foram lançados com esta intervenção. Contudo, se não existirem acções complementares o de acompanhamento, os benefícios resultantes do projecto provavelmente não irão resultar na mudança e impacto esperado.

5.5 Sustentabilidade

Identificar estratégias e condições estabelecidas e/ou criadas para assegurar que os resultados das políticas continuam a ser produzidos

No momento da avaliação final, não existem os pressupostos para que o Centro de Formação de emprego San José, criado durante o projecto, continue a funcionar e oferecer as suas actividades. O centro não está registado, não começaram os procedimentos legais para tal efeitos e nem possui uma estratégia de funcionamento após o término do projecto. Também não há evidências de estratégias concretas de continuação de suporte por parte dos parceiros. Os elementos planificados pela sustentabilidade do centro revelaram-se fracos: os Salesianos, que em fase de proposta de projecto tinham manifestado interesse em continuar apoiar o centro do projecto não confirmaram a intenção; os técnicos sociais que trabalharam no projecto não mostraram interesse de continuar as actividades do Centro de forma própria e independente e as empresas, também que em fase de desenho de projecto expressaram interesse nos serviços do centro, de facto não disponibilizaram-se em pagar os serviços.

Contudo, algumas acções e os seus benefícios continuaram a existir e a consolidar-se, nomeadamente:

1. A Formação Humana, um dos pilares do projecto, foi reafirmada e ganhou a sua identidade independente do projecto e tornou-se um modelo por os parceiros (inclusive as instituições) que continuaram a utiliza-lo nas suas outras intervenções. Outras organizações do sector operante em Mozambique, como por exemplo ESSOR e UPA (que participaram na capacitação promovida pelo projecto) estão também utilizando uma metodologia que se baseia nos mesmos princípios. FEC (ONG portuguesa), Cesal, Khandlelo e AVSI estão continuando a utiliza-la em outros projectos como o INEFP de Machava e de Pemba e enfim, 2 empresas de consultoria privada introduziram o modulo do curso na proposta apresentadas nos concursos. Existe interesse no curso da formação humana por parte de algumas empresas contactadas pelo coordenador com a ideia de vender o serviço e assim auto-sustenta-lo.
2. Ao longo da implementação da intervenção foram despertados muitos jovens acerca das suas potencialidades e foi criada capacidade na procura de emprego digno. Os projectos que possuem actividades de formação e que investem com sucesso nas pessoas sempre deixam benefícios, embora seja difícil quantifica-los; nessa perspectiva pensa-se que fica salvaguardada a continuidade dos benefícios do projecto.
3. A própria organização MBEU criada durante o projecto vai continuar operar.
4. Os 3 cursos inovadores criados durante o projecto continuarão a existir (Mig Mag dos Salesianos, electromecânica do INEFP e Gestão de eventos de Asscodecha) e ainda mais está planeado para o próximo ano o curso de energia verde (Instalação e manutenção de instalações fotovoltaicas - painéis solares) por os Salesianos, ideia surgida dentro deste projecto.
5. A réplica de Magoanine do CMM continuará a funcionar.

Em baixo, o Quadro 5 sintetiza o desempenho do projecto de acordo com os critérios da OECD/DAC. Pontuação vai de A (máximo) a (mínimo) D. A média da pontuação da avaliação resultou B.

Critério OECD/DAC	Avaliação	Comentário
Relevância	B	Claramente incorporado nas políticas nacionais e estratégia da UE no país. Relevante para as necessidades do grupo alvo. Projecto muito bem concebido e contextualizado no sector privado mais escrito em forma de difícil compreensão e carente de representação do sector privado no comité de orientação e com resultados esperados acima do possível alcance dentro do tempo planificado.
Eficácia	B	As actividades implementadas atingiram quase todos os resultados esperados e contribuíram com elevado sucesso ao alcance do objectivo específico. Carente em conseguir sinergias entre todas as acções e a resposta esperada do sector privado.
Eficiência	A	Os recursos financeiros foram bem geridos e permitiram implementar as actividades planeadas investindo a maioria dos recursos nas capacitações dos beneficiários.
Possível Impacto	B	Se os benefícios do projecto continuaram consolidando-se e expandindo-se, irão produzir impactos alinhados ao objectivo geral do projecto ao longo do tempo. Se isto não acontecerá, a acção beneficiará os indivíduos que aproveitaram desta possibilidade.
Sustentabilidade	C	O centro San José onde se desenvolvem as actividades do projecto não è sustentável e falta de uma estratégia concreta por isso. Algumas acções do projecto terão continuidades portanto parte dos benefícios do projecto continuará a existir e a consolidar-se.

6. CONCLUSÕES

Após a implementação do projecto, pode-se afirmar que:

1. O projecto colocou elementos para uma mudança no grupo alvo de intervenção, beneficiou os técnicos sociais das organizações implementadoras e vários jovens suportados que já encontraram empregos e melhoraram o seu estado socioeconómico e das suas famílias.
2. Estima-se que pelo menos 72% dos jovens apoiados com as formações, estagio e auto-emprego estão de momento empregados (o numero pode aumentar contando com os jovens que encontraram emprego apenas com o suporte de orientação e compilação de cv mas que não è possível estimar), respondendo com sucesso ao indicador do objectivo específico que visava reduzir em 20% a taxa de desemprego dos jovens de 15-24 anos no bairro de Chamanculo C.
3. O sucesso mais notáveis conseguido pelo projecto foi de validar entre os parceiros uma metodologia que pretende servir de modelo no sector de formação profissional e colocação no emprego; a crítica maior è a negligencia em concretizar a rede que permita a difusão e validação deste modelo com os stakeholders do sector e portanto constituir a base da sua sustentabilidade.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

4. A formação humana conseguiu valorizar as capacidades dos jovens e estimular a vontade e confiança pela mudança.
5. Os jovens de 15-18 anos precisam de um cuidado especial e de mais esforço no envolvimento das famílias.
6. Encontrou-se o interesse de empresas privadas em Maputo aos cursos de formação integral humana mais ainda não se conseguiu uma possibilidade concreta de ser pagos por este serviço e assegurar assim a sustentabilidade do Centro de emprego.
7. O projecto confirmou o deficit de qualidade na formação profissional e a dificuldade de avaliar as escolas profissionais. Em geral os cursos profissionais existentes no mercado não garantem a qualidade dos formados, a tecnologia utilizada na formação às vezes é obsoleta ou o formador pouco actualizado, a área de formação não é competitiva no mercado actual e futuro e falta uma oferta de formação em várias áreas mais requeridas pelas empresas.
8. Nota-se que no imediato, o resultado mais sucedido resultou no auto-emprego, mais não foi possível medir a mudança em termos de qualidade e quantidade do serviço produto respeito a situação inicial.
9. Os elementos planificados para a continuação do Centro resultaram fracos e não permitiram a sustentabilidade do projecto.
10. As parcerias com as empresas públicas e privadas constituem a condição principal para o sucesso de qualquer iniciativa que visa favorecer uma formação profissional concreta e a inserção no mundo do trabalho dos jovens.
11. Há uma co-responsabilidade por parte de alguns jovens na própria situação de desemprego, enquanto não demonstraram seriedade e vontade de mudar e aproveitar da oportunidade oferecida.
12. A capacitação dos operadores foi um elemento determinante o sucesso do projecto.
13. A réplica do Centro de Magoanine revelou-se um grande resultado, conseguido graças a profissionalismo, empenho e persistência do coordenador do projecto na ideação e a directora do Centro na realização suportada pelo Assessor de Educação. Resultou a validação do projecto pelas instituições.

O que restou incompleto durante a implementação do projecto versus o planejado para o alcance do objectivo è:

- Estimular a responsabilidade social de sector privado (Resultado esperado 1). Embora em este momento não è possível medir o sucesso do objectivo das parcerias esperadas com as empresas através os indicadores a meio termo do quadro lógico (outcome), até hoje não existe a indicação que este resultado pode ser alcançado graças as acções implementadas durante este projecto sem continuar a dedicar outros recursos por o mesmo fim.
- Concretizar a rede ANE e AL planificada (Resultado esperado 4) para validar ferramenta e metodologia da acção com outros stakeholders e criar um modelo de formação profissional e colocação no emprego a nível nacional.
- Alguns resultados conseguidos não atingiram o número de beneficiários planificados no desenho do projecto, mas isto não afectou o alcance do objectivo específico (Resultado esperado 2).

7. RECOMENDAÇÕES

As principais recomendações da avaliação final ao projecto ‘O mundo de trabalho’ são dirigidas para uma continuação do projecto e para quem pretende replica-lo.

DIRIGIDAS A	RECOMENDAÇÕES
Continuação das acções de projecto AVSI e Parceiros	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Escrever o projecto de forma mais simples e monitorar o avance dos resultados utilizando o mesmo formado da proposta projecto. ➤ Continuar a acção pelo menos um outro ano envolvendo mais as empresas e concentrando-se na venda dos serviços do Centro San José. ➤ Concretizar e acompanhar o fortalecimento da rede sectorial de parceiros para troca de informações e para validar a nível institucional e nacional o modelo de trabalho (ferramenta e metodologia) formulado com o projecto. ➤ Continuar apoiar os técnicos sociais que querem continuar a prestar serviço de forma autónoma em este sector. ➤ Estender as acções de projecto também em outras áreas geográficas. ➤ INEFP e CMM assumam a metodologia e ferramenta do projecto a modelo para as próximas acções no sector. ➤ INEFP continue na sua missão de acompanhar e melhorar a qualidade do ensino profissional no Pais criando indicadores de monitoria e envolvendo também o sector privado. ➤ CMM assumam a sustentabilidades das actividades do Centro de Magoanine e replique as actividades também em outras áreas geográficas. ➤ Os parceiros continuem implementar os cursos inovadores dirigindo os próprios esforço sempre ao encontro da demanda do mercado em constante mudança.
Réplica do projecto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolher os parceiros correctos. ▪ Dedicar pelo menos 3 anos a implementação para dedicar 2 anos completos em acções directas com beneficiários e empresas. ▪ Dedicar mais técnicos sociais no acompanhamento capilar e pessoalizado aos jovens durante o percurso de procura de emprego e na escolha do percurso de cada um. Monitorar com muito cuidado o comportamento dos jovens beneficiários que seja conforme as suas responsabilidades assumidas por escrito com um contracto na entrada do projecto e prevendo sanções em caso de não cumprimento. ▪ Dedicar um programa especial e separado no suporte aos menores de idade envolvendo maiormente as famílias. ▪ Envolver maiormente as empresas no Comité de Orientação, especificadamente convidar o CTA (Confederação das Associações Económicas) no Comité de gestão do projecto. ▪ Implementar de forma rigorosa os critérios para a selecção dos jovens beneficiários na base da vontade, persistência, capacidade e pagamento da taxa de inscrição do projecto. Exigir certificados ou verificar as capacidades dos jovens, especialmente no apoio ao auto-emprego e curso profissionais. ▪ Orientar os jovens nas formações profissionais mais requeridas no mercado considerando também o próximo futuro. ▪ Seleccionar e monitorar com muita cuidado os institutos profissionais de

	<p>capacitação dos jovens e o programa do curso. Intervir em procura de soluções onde a situação não responde a necessidade dos beneficiários.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Onde possível comprometer os beneficiários em assumir as suas responsabilidades com o pagamento de uma parte do valor da inscrição do curso profissional e de forma de beneficiar também outros artesãos no apoio com o auto-emprego.▪ Criar bases de sustentabilidades desde o começo da acção.▪ Consultar o estudo sobre o Mundo de trabalho e utilizar as ferramentas validadas pelo projecto, especialmente a Formação humana.▪ Selecção cuidada dos beneficiários de suporte para o auto-emprego e formação individual ao empreendedorismo e à gestão com base no próprio plano de negócio.
--	--

8. LIÇÕES APRENDIDAS

As principais lições aprendidas ao longo da implementação do projecto estão resumidas em seguidas:

1. O tempo planejado (2 anos) como o tempo de implementação (33 meses) revelou-se curto e os recursos (técnicos sociais, logístico/procurement) resultaram não suficientes para alcançar todos os resultados
2. O estudo do mundo de trabalho serviu para identificar onde investir os recursos do projecto de forma eficaz e eficiente e focalizar a intervenção nas reais necessidades.
3. E' importante a selecção dos beneficiários baseados nas capacidades, interesse, motivação e vontade do jovem.
4. E' importante a selecção e monitoria das Escolas e adaptar o curso ao nível do destinatário sem afectar a qualidade do ensino.
5. Para preparar os jovens beneficiários dos bairros a uma mudança è necessário colaborar com os líderes e núcleos religiosos comunitários. Muito úteis são acções de sensibilizações porta a porta, roda shows, entrega de equipamentos durante eventos públicos, histórias contadas por testemunhos pares.
6. Os jovens devem ser orientados nas várias formações e capacitações tendo em conta o seu nível inicial e a demanda do mercado local.
7. É necessário que os jovens Contribuam nos custos da sua formação
8. Acompanhamento constante do beneficiário instaurando uma relação pessoal e humana
9. Vale a pena apoiar o grupo de jovens de 15-17 anos como acção de prevenção também que não há muito retorno em termo de investimento profissional dado a idade imatura. Precisam de um cuidado especial, de mais esforço no envolvimento das famílias e devem ser tratados separadamente do resto dos beneficiários.
10. Envolvimento das empresas desde a estratégia inicial.
11. Escolher os cursos inovadores nas reais exigências do mercado.
12. Formação humana revelou-se uma ferramenta adapta para capacitar os jovens ao encontro da demanda do mercado.
13. A probabilidade de sucesso do auto-emprego aumenta com uma Selecção cuidada dos beneficiários formação individual ao empreendedorismo e à gestão com base no próprio plano de negócio.

LISTA ANEXOS

Anexo 1_ Termos de Referência da avaliação.

Anexo 2_Perfil da Consultora da avaliação do projecto.

Anexo 3_Agenda do trabalho de campo e lista dos beneficiários encontrados e entrevistados.

Anexo 4_Tabela de comparação das actividades previstas e realizadas.

Anexo 5_Tabela de comparação dos resultados do projecto esperados e realizados.

Anexo 6_ Comprovativo depósito da contribuição dos beneficiários de projecto para MBUE.

ANEXO 1 - Termos de referência da Avaliação Final do projecto

PEDIDO DE PROPOSTA TÉCNICO-FINANCEIRA Nº 483/2015/UE – Avaliação externa

Prestação de Serviço de consultoria para a avaliação externa do impacto do projecto realizado pela Fundação AVSI e co-financiado pela União Europeia no bairro de Chamanculo C em Maputo, Moçambique, com o título: “O mundo do trabalho: novos desafios para os jovens desempregados do Bairro Chamanculo C de Maputo” (contrato DCI-NSAPV/2012/304-515).

1. Contexto A Fundação AVSI é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos e de utilidade social (ONLUS) nascida em 1972 na Itália. Está presente em 37 países da África, América Latina e Caribe, Europa do Leste, Oriente Médio e Ásia, e foi autorizada a operar em Moçambique através do despacho do Ministro dos Negócios estrangeiros e cooperação do dia 17 Dezembro de 2010. O projecto é co-financiado pela União Europeia, Delegação de Moçambique e tem uma duração de 33 meses. O projecto nasceu a partir do encontro, em 2008, de diferentes instituições públicas e da sociedade civil que actuam em Chamanculo C (proponente e parceiros 1,2,3,4, e 5) com o objectivo comum de reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida no bairro através da construção de uma rede social e o desenvolvimento de acções sinérgicas entre os vários parceiros. O trabalho desenvolvido junto à comunidade evidenciou que o tema “trabalho e geração de renda” constituía um ponto crucial para o desenvolvimento humano da comunidade, pois sem isso não existe dignidade nem estabilidade social. Assim, a partir de 2010, foram realizados encontros que levaram de um lado a evidenciar os problemas descritos no ponto 1.1.2 e do outro lado a se comprometer a encontrar oportunidade para implementar programas de qualificação profissional e geração de renda. Analisando as lições aprendidas pelos diferentes stakeholders chegou-se à esta proposta de projecto com o seguinte objectivo: melhorar as condições de empregabilidade dos jovens desempregados de Chamanculo C facilitando a entrada no mercado de trabalho através duma formação integral e adequada e promovendo as sinergias entre todas as acções e a capacitação dos parceiros (ANE, AL, sector privado) envolvidos.

2. Conteúdo do projecto implementado Objectivo geral: Reduzir a pobreza e melhorar as condições de vida da população vulnerável no bairro periférico de Chamanculo C, Maputo. Objectivo específico: Melhorar as condições de empregabilidade dos jovens desempregados de Chamanculo C facilitando a entrada no mercado de trabalho através duma formação integral e adequada, promovendo as sinergias entre todas as acções e a capacitação dos parceiros (ANE, AL, sector privado) envolvidos.

Resultados esperados: R1: Conhecimento aprofundado do mundo do trabalho, planeamento das acções efectuado, comunidade local mobilizada e envolvida.

R2: Responsabilidade social do sector privado fomentada em projectos de desenvolvimento da comunidade no âmbito da ocupação e formação dos jovens.

R3: 3.000 jovens orientados pelo Centro de orientação à formação profissional e emprego. R4: 600 jovens capacitados profissionalmente e encaminhados ao mercado do trabalho através de suporte aos projectos de auto-emprego e de estágios. R5: Metodologia e ferramentas para reduzir o desemprego juvenil sistematizadas e difundidas a fim de serem replicadas noutros bairros periféricos.

Os grupos alvo e os beneficiários finais Os beneficiários previstos são 3.000 jovens dos 15 aos 24 anos de idade e seus familiares do bairro de Chamanculo C sem emprego condigno ou remuneração adequada. Além disso, esperava-se beneficiar as organizações parceiras e pelo menos outras 5 AL e ANE: cerca de 80 educadores e operadores serão formados. Através deste

projecto esperava-se atender praticamente todos os 3.000 jovens desempregados do bairro de Chamanculo C e orienta-los a uma formação e emprego adequados de acordo com o potencial de absorvimento do mercado do trabalho e com os talentos de cada jovem, através de um plano personalizado. Cerca de 600 jovens são suportados no encaminhamento ao trabalho e constantemente acompanhados por tutores. Estes 600 são seleccionados por uma comissão de quatro pessoas (um psicólogo/assistente social, um especialista de formação profissional, um especialista do mercado do trabalho, e um membro da comunidade local) avaliando a situação de cada jovem atendido através dos seguintes critérios: 1. Vulnerabilidade (Peso 30%) jovem sem trabalho e formação, com deficiências, emigrante, órfão/sem apoio familiar, mãe solteira sem suporte, analfabeta; 2. Motivação pessoal (25%); 3. Número de dependentes (20%); 4. Género (15%); 5. Talento, capacidades específicas (10%).

3. Objectivo da consultoria O objectivo da consultoria é avaliar a relevância, a eficácia, a eficiência e a sustentabilidade do projecto a favor dos jovens desempregados e da comunidade do bairro de Chamanculo C. As conclusões da avaliação serão baseadas em conclusões objectivas, credíveis, confiáveis e válidas e irá fornecer a AVSI e aos parceiros recomendações úteis e operacionais. A avaliação deverá examinar o projecto na sua totalidade, para identificar as boas práticas e lições aprendidas, para serem usadas como base de conhecimento para o desenvolvimento de eventuais intervenções futuras na área. O avaliador deverá apresentar um relatório de avaliação global compreensível sobre a intervenção da AVSI e dos parceiros no projecto acima mencionado. A avaliação tem de ser baseada em indicadores quantitativos e qualitativos, a fim de ter uma avaliação completa com base nos resultados esperados.

Sem prejuízo da possibilidade do avaliador de incluir outros aspectos de acordo com o objectivo da avaliação, os seguintes critérios serão tomados em conta: Relevância, Eficiência, Eficácia, Sustentabilidade e Impacto.

4. Resultados esperados da avaliação. O avaliador deverá apresentar um relatório de avaliação completo (inclusivo de todas as ferramentas e dados colectados) em língua portuguesa e um sumário executivo em língua inglesa. O relatório final deverá incluir também as lições aprendidas e as recomendações tendo em conta as futuras actividades na área e para projectos semelhantes.

5. Responsabilidades e despenhos. O avaliador irá concordar com a equipe da AVSI o plano de trabalho para a preparação das ferramentas, o trabalho no campo e a elaboração do relatório de avaliação final. O avaliador irá trabalhar em coordenação com o Coordenador do Projecto, e as equipes da AVSI e dos parceiros locais. A avaliação será feita de acordo com as seguintes etapas: Actividades de preparação (desk review): antes de iniciar a missão de avaliação, o consultor deve examinar todos os documentos relevantes relacionados com a intervenção e os beneficiários que AVSI disponibilizará depois da assinatura do contracto de consultoria (ou seja, a proposta do projecto, o relatório intercalar, e as pesquisas realizadas no âmbito do projecto). Além disso, o consultor irá desenvolver as ferramentas requeridas para colectar todas as informações de acordo com a metodologia proposta. Tempo: 5 dias. Trabalho de campo: durante a missão no campo, o consultor vai visitar e colectar todos os dados necessários para avaliar o projecto. Beneficiários, participantes e parceiros serão envolvidos como principal fonte de informação. A AVSI disponibilizará o pessoal designado para acompanhar o avaliador durante as visitas. Além disso, todos os dados relacionados com o projecto existentes no escritório AVSI em Maputo, serão disponibilizados para o avaliador. No último dia do trabalho de campo será realizado um workshop com todos os stakeholders envolvidos na avaliação para apresentação dos resultados provisório da avaliação. Tempo: mínimo 10 dias. Preparação do relatório final: dentro de 5 dias após a missão o avaliador terá de apresentar à AVSI um relatório completo em língua portuguesa. A Fundação AVSI terá 5 dias de tempo para revisar o relatório e

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

apresentar ao avaliador os comentários. O avaliador entregará o relatório final, inclusivos de todos os anexos e do sumário executivo em língua inglesa, dentro de 5 dias após o recebimento dos comentários. Tempo: 15 dias.

6. Realização da consultoria A avaliação será realizada no mês de Outubro 2015.

7. Formato indicativo para o relatório final (Max 35 páginas sem contar os anexos) Sumário executivo (em inglês e português); Contexto do projecto; Objectivos da avaliação; Quadro teórico e metodológico; Resultados da avaliação; Conclusões; Recomendações e lições aprendidas; Anexos (incluir pelo menos: lista das pessoas entrevistadas, matriz de avaliação, cronograma da avaliação, ferramentas qualitativas e quantitativas, dados colectados

8. Proposta técnica e financeira A proposta técnica e financeira terá de incluir:

Dados completos da empresa/ consultor individual incluindo o NUIT e os contactos A data e a vossa referência interna (Ex: n° cotação o Pró-forma) A descrição da metodologia e das ferramentas que o consultor utilizará durante a avaliação, em particular para a recolha de dados quantitativos e qualitativos (3 páginas máximo)

O curriculum vitae do consultor com as precedentes avaliações realizadas e mínimo 3 referências (nome, posição, telefone, email e cargo do referente na altura da experiência profissional). Custo da avaliação. O custo em Meticais incluirá todas as despesas (incluído alojamento, alimentação, visa, seguro, custos de impressão, IVA ou outros impostos etc.) relacionadas com a avaliação. Os preços serão fixos e não serão negociados. O consultor terá de indicar também as condições de pagamento (Ex: 50% na confirmação e remanescente após a entrega/Até 15 dias depois da factura; cheque/numerário/transferência bancária, etc.) Referência “FUNDAÇÃO AVSI - Pedido n° 483/2015/UE”.

Em caso de não recepção da vossa proposta até a data limite, iremos considerar que a vossa empresa não está na possibilidade de satisfazer o pedido de fornecimento dos bens ou serviços solicitados. A avaliação das propostas será efectuada pelo Critério Conjugado conforme os seguintes critérios: Preço (Peso 70%), Proposta metodológica (25%), Historial com a AVSI/CV (5%). Caso não receba a nossa confirmação da ordem até duas semanas a contar da data limite de submissão das propostas, por favor, considere que o contrato foi adjudicado a outro fornecedor.

Local da entrega da proposta Fundação AVSI, rua de Xipamanine, 271 – Maputo ou via email: maputo@avsi.org

Data limite da entrega da proposta 30.09.2015 pelas 17.00 H

ANEXO 2. Perfil da Consultora da Avaliação do Projecto

Dott. Federica Ferrari

Ms. Federica tem mais de 10 anos de experiência na cooperação para o desenvolvimento, incluindo projectos em vários países da África (Moçambique, Seychelles, Angola, Darfur, Sul do Sudão e Etiópia).

Ms. Ferrari participou em Moçambique em uma série de avaliações de projectos, como segue:

- Abril de 2015: Avaliação Final do Projecto WASH financiado pelo BMZ (Ministério Federal Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e implementado pela CARE em Cabo Delgado, Moçambique.
- Janeiro de 2015: Avaliação Final do Projecto "Mulheres exigem respeito: A mudança não é Utopia", financiado pela União Europeia e implementado pela Meninos de Moçambique, em parceria com ONGs nacionais e internacionais, em Maputo, Moçambique.
- Julho de 2013: Consultor para VALUE FRONTIER CO missão de avaliação final do projecto JICA, "Construção da Pesca Artesanal Serviços em ilha de Mahe, Seychelles";
- Abril 2010: consultor para Value Frontier Co., uma empresa de consultoria japonesa. Missão de avaliação final do programa da JICA, "o abastecimento de água rural na Zambézia";

Ferrari è residente em Moçambique durante os últimos 7 anos e é fluente em Português e Inglês.

ANEXO 3 Agenda do trabalho de campo e lista dos beneficiários encontrados e entrevistados

Agenda da visita de campo de 12 a 30 Outubro de 2015

Data	Dia	Encontros Agendados	Nome da pessoa	Local
12/10	2ªfeira	Membros da equipe de gestão do projecto: 8.30-9.30: Entrevistas e orientação 9.30-10-30: Formação humana 10.30-11.30: Estágios 11.30-12.30: Formação Profiss. 13.30-14.30: Auto emprego	- Dácia Correia - Hélio e Michel - Ester de Fátima - Halima - Celeste Cossa	Centro São José
13/10	3ªfeira	9.00-10.00 Secretário do Bairro	Zeferino Chioco	Secretaria do Bairro Chamanculo C C
13/10	3ªfeira	11-12 Coordenador Asscodecha 15.00 União Europeia.	Amândio Fondo, Piergiorgio Calistri	Asscodecha – Chamanculo C Delegação da União Europeia
14/10	4ªfeira	9.00-10.00 Coordenador Khandlelo 10.30-11.30 Coord. e formadores Salesianos	Domingos Chissano Padre Leal, P. Gomes, P. Miguel	Khandlelo Centro dos Salesianos
14/10	4ªfeira	13:30-14.30 Directora do Centro de emprego de Magoanine (CMM)	Isabel Mutemba José Andrè e 3 voluntários	Centro de Magoanine
15/10	5ªfeira	13.00 – 16.30 Visita aos Centros de Formação Profissionais	Antonio Alberto (formador) Alice Combota (directora) Abel de Neves (Presidente)	1. Pró-família 2. Academia de Talentos 3. Visão Juvenil (4.São José, 5.INEFP)
16/10	6ªfeira	11.30-16.30 Visita as Empresas acolhedoras de estagiários	Lucia Lipochi Artur Alfaiado Angelica Orlando Cumbane Salema	1. EDM sede FPLM 2. Salão de beleza e estética Artur 3. Salão Bebe 4. Auto Salema
17/10	Sábado	9-12 Discussões de grupo com Beneficiários de formação humana, formação profissional e estágio no centro Salesiano	40 Beneficiários	Centro São José
19/10	2ª feira	9-12 Discussões de grupo com Beneficiários de auto-emprego e visita as empresas apoiadas. 13-14 Controle Banco de Dados	11 beneficiários + 5 empresas (13 beneficiários) Equipa de gestão projecto	Bairro Chamanculo C (2 internet café, 1 car wash, 1 ginásio, 1 decoração) Centro São José
20/10	3ªfeira	10 – 11 Director INEFP	José Jonas Bié	Centro de Formação do INEFP da Machava
20/10	3ªfeira	13 -14 Coordenador CESAL	Simão Leitão	
21/10	4ªfeira	16-18 Coordenador AVSI	Alessandro Galimberti	AVSI
23/10	6ª feira	9-11 Encontro de debriefing com os Parceiros	Todos Parceiros	Centro Maria Grazia Xipamanine
30/10	6ª feira	9-12 Participação no workshop: “Formação e Inserção Profissional: boas práticas e lições aprendidas”	Parceiros do projecto e Stakeholders	Centro São José

Resumo dos encontros:

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

- Representante EU (financiador)
- Todos os parceiros do projecto (AVSI, Salesianos, Asscodecha, Khandlelo, CMM, INEFP)
- Empresas acolhedoras de estágios
- Centros de formações profissionais
- 64 Beneficiários formação humana, 15 de estágio, 25 de formação profissional, 24 auto-emprego
- Empresas apoiadas com auto-emprego
- Centro de formação e emprego de Magoanine

Lista dos entrevistados:

	Data	Nome	Organização	Posição
1	9.10.2015 e 21.10.2015	Alessandro Galimberti	AVSI	Coordenador Projecto
2	12.10.2015	Dácia Correia, Halima, Ester de Fátima, Celeste Cossa, Hélio e Michel	Parceiros	Equipa implementação
3	13.10.2015	Zeferino Chioco	CMM	Secretário do Bairro Chamanculo C
4	13.10.2015	Amândio Fondo	Asscodecha	Coordenador
5	13.10.2015	Piergiorgio Calistri	DUE	
6	14.10.2015	Domingos Chissano	Khandlelo	Coordenador
7	14.10.2015	Padre Leal, P. Gomes, P. Miguel	Salesianos	Coord. e formadores
8	14.10.2015	Isabel Mutemba José André	CMM	Directora e funcionário do Centro de emprego de Magoanine
9	15.10.2015	Antonio Alberto	IP Pró- família	Formador
10	15.10.2015	Alice Cambota	IP Academia dos Talentos	Directora
11	15.10.2015	Abel de Neves	Visão Juvenil	Presidente
12	16.10.2015	Lucia Lipochi e Ismael	EDM	Chefe do departamento RH
13	16.10.2015	Angelica Cumbane	Salão Bebé	Dona da empresa
14	16.10.2015	Salema	Salema Auto	Dono da empresa
15	16.10.2015	Artur	Salão Artur	Dono da empresa
16	19.10.2015	Simião Salvador Moiane, Nordino Issufo, Gideão António Zita	Internet café	Beneficiários Auto-emprego
17	19.10.2015	António Costa Janeiro, Tembe Dária Mário	Internet Café	Beneficiários Auto-emprego

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

18	19.10.2015	Fernando Alexandre Faife, Helton Erasmo Machava	Car Wash	Beneficiários Auto-emprego
19	19.10.2015	Ancho Frederico Mapanzene, Naira Faisa, João Carlos Manhiça, Elisa Sebastião Guambe, Silas Messias Cuco	Ginásio	Beneficiários Auto-emprego
20	19.10.2015	Izónia dos Santos Mazuze, Daniela dos Santos Mazuze, Neli Gonçalves Tivane	Decoração de Eventos	Beneficiários Auto-emprego
21	19.10.2015	Raquel Ilca Avelino, Luisa Rabeca Avelino, Ivan Armindo Nhantumbo	Estufaria	Beneficiários Auto-emprego
22	20.10.2015	José Jonas Bié	INEFP	Director
23	20.10.2015	Simão Leitão	CESAL	COORDENADOR
24	21.10.2015	Alessandro Galimberti	AVSI	COORDENADOR
25	23.10.2015	Michelle Garcia		Formador Formação Humana



ANEXO 4 Tabela de comparação das actividades do projecto previstas e realizadas

RE	Act	Responsável	Indicadores	Realizado 1º ano relatório intercalar	Realizado até Junho 2015 relatório monitoria EU	Avaliação Final
R1 Resp. Social fomentada	A1.1 Sensibilização das empresas	Comité de Gestão	OP1.1 - 1 Panfleto sobre a RSE realizado e distribuído OP1.2 - 4 Seminários/eventos realizados	1. Não realizado 2. Não realizado, mudança plano para 2 seminário 2º ano	1. NÃO realizado 2. 1 Palestra sobre a RSE FACIM	1. Não realizado 2. 2 Palestras sobre RSE Facim
	A1.2 Parcerias com pelo menos 50 empresas	Salesianos	OP1.3 - 50 Empresas colaboram com o projecto	Estagio: 20 acordos em Chamanculo e 2 em Maputo e 6 encontros de orientação	Estagio: 28 Empresas de Chamanculo C e 54 empresas de Maputo, 8 empresas acolheram visitas dos formandos em formação humana, 4 empresas usaram o Centro para selecção de trabalhadores	97 Empresas colaboram: • 56 de Chamanculo C • 29 de Maputo • 8 acolheram visitas dos formandos em formação humana, • 4 usaram o Centro para selecção de trabalhadores.
R2 3.000 Jovens entrevistados e orientados	A2.1 Formação grupo de acompanham	Assocodecha e Khandlelo	OP2.1 - Grupo de acompanhamento da comunidade funcionando	Completada. Grupo formado por 28 pessoas e 4 encontros realizados 2500 panfleto distribuídos		Completa. Grupo formado e 10 Encontros realizados 2500 Panfleto sobre o Centro San José distribuídos
	A2.2 Estudo e monitoria de mercado	AVSI (Cesal)	OP2.2 - 1 Estudo mundo de trabalho realizado e difundido OP2.3 - 1 Seminário organizado	Estudo completado	Estudo do mundo trabalho realizado e Divulgação com workshop	Estudo completo e difundido com Workshop
	A2.3 Diagnostico e plano de acção	Comité + 3 beneficiários	OP2.4 - Lista das instituições (escolas) acreditadas realizada OP2.5 - 3 Áreas inovadoras de ensino Profissional individuadas	Completada. Identificadas áreas de formação + 3 áreas inovadoras (gestão de evento Asscodecha, electrotécnica INEFP e soldadura Mig Mag Salesianos) e acordos com 7 centros de formação.		Completa. • Identificadas áreas de formação • 3 áreas inovadoras (gestão de evento Asscodecha, electrotécnica INEFP e soldadura Mig Mag Salesianos) • Acordos com os centros de formação.
	A2.4 criação	AVSI	OP2.6 - 1 Centro de	Completada. Reabilitação e o	Centro de orientação funciona	Centro de orientação funciona

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

	do Centro de Orientação		orientação funcionando	apetrechamento do Centro de Orientação à Formação Profissional e Emprego São José		
	A2.5 Entrevistas e orientação 3.000 desempregados	Equipa implement ação-AVSI	OP2.7 - 3.000 Planos de orientação profissional realizados	Em atraso. 772 Jovens registados, destes foram entrevistados 402 jovens, elaborados 402 planos de orientação profissional e efectuadas 248 visitas domiciliar.	1.235 Planos de orientação profissional realizados e jovens beneficiados de estágios, formações, inserção profissional	<ul style="list-style-type: none"> • 2.130 Jovens registados • 1.441 Entrevistados (Banco de dados) com planos de orientação profissional realizados.
	A2.6 suporte logístico e metodológico	Equipa implement ação-AVSI	OP2.8 - 19 Encontros com escolas e empresas organizados OP2.9 - 19 Palestras nas técnicas de procura de emprego organizadas OP2.10 - 19 Mini cursos de formação humana organizados	Encontros com escolas e empresas realizados. Balcão que se dedica ao suporte técnico e metodológico aos jovens na procura de trabalho 87 Beneficiários pagaram o contributo de 40 mtn, 72 Jovens participaram nos encontros de orientação organizados no balcão		<ul style="list-style-type: none"> • Encontros de orientação para 72 jovens • 408 Jovens contribuíram 40 mt • Cursos Light 57 beneficiários
	A2.7 cursos de alfabetização	Equipa implement ação-AVSI	OP2.11 - 100 jovens alfabetizados	Reduzido a 30 por falta de beneficiários		10 (2 desistiram) na escola Rainha Sofia (salesianos) reconhecida pelo ME desde 6.14 por 1-3 anos dependendo do nível.
	A3.1 acompanhamento	Asscodecha e Khandlelo		Visitas e acompanhamento nas escolas de formação, monitoria ao domicílio e acompanham também no local de estágio pós formação. Não compra de motorizada.		Compra de 1 motorizada
R3	A3.2 Curso	Cesal,	OP3.1 - 600 Jovens formados	3 Cursos = 100 pessoas	Mais de 600 jovens formados em	Completa. Formação humana: 18

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

600 Jovens capacitados/formados profissionalmente e encaminhado ao mercado do trabalho	des. humano	Khandlelo	em desenvolvimento humano integral		desenvolvimento humano integral, 589 Jovens capacitados (bolsa de estudo, curso inovador, estágio), 85 Projectos de auto-emprego	curso de 3 semanas= 646 (354 M, 292 H)
	A3.3 Cursos de capacitação profissional	Asscodecha e INEFP	OP3.2 - 250 Jovens capacitados (cursos 3 meses) profissionalmente	42 Jovens aviados 75 Jovem em curso inovador pela Asscodecha passa a segunda anualidade 75 Jovem em curso inovador de Mecânica pelo INEFP passa a segunda anualidade		Completa. 224 Jovens: 165 bolsa de estúdio + 59 curso inovador Asscodecha Gestão de Evento.
	A3.4 bolsas de estudo	Salesianos	OP3.3 - 100 Jovens formados (cursos 6-12 meses) profissionalmente	66 Jovens beneficiados Preparação Cursos Mig Mag dos Salesianos		Completa. 123 Jovens: 95 bolsa de estudo + INEF 11 inovador + 17 inovadores salesiano soldadura Mig Mag = 347 tot bolsas suportadas.
	A3.5 auto-emprego	Equipa implementação-AVSI	OP3.4 - 100 Projectos de auto-emprego/ micro-emprendourismo apoiados	Elaborado 6 micro projectos. Tourn over colaboradores		Completa. 103 Projectos auto-empregos
	A3.6 Estagio	Equipa impl-AVSI	OP3.5 - 150 Estágios executados	3 jovens		Completa. 153 Suportados.
	A3.7 envolvimento pais	Equipa implementação-AVSI	Encontros bimestrais para pais de 15-17			3 Encontros com 13 jovens e pais (versus 87 beneficiários desta idade)
R4 Metodologia difundida	A4.1 metodologia e ferram sistematizada e difundida	AVSI	OP4.1 - Rede ANE e AL do sector funcionando	Encontros com Essor para criação da rede		Rede ANE e AL funcionante não concretizado
	A4.2 Magoanine	CMM	OP4.2 - Centro de orientação ao emprego de Magoanine (CMM) funcionando OP4.3 - 300 Planos de orientação dos jovens realizados	Equipamento necessário para o apetrechamento e o funcionamento do Centro. O CMM já identificou a Responsável do Centro.	A rede foi criada mas funciona de maneira pouco concreta e com pouca participação; 28 Operadores e treinadores de ANE e AL formados sobre a formação humana, 6 Cursos de actualização curricular dos formadores	Completa. Centro Magoanine funcionante Formação humana 300 jovens, 173 graduados em cursos profissionalizantes e 28 terminam o curso este ano.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

					realizados (2 Salesianos, 2 Asscodecha, 2 INEFP) para os cursos inovadores; Centro de orientação ao emprego de Magoanine (CMM) funciona mas com menos beneficiários do previsto (70 vs.300)	
	A4.3 Formação e actualização de cerca de 80 operadores	AVSI	<p>OP4.4 - 80 Operadores e treinadores de ANE e AL formados sobre gestão de centros de Orientação, técnicas para facilitar o encaminhamento ao trabalho dos jovens e cursos train the trainer</p> <p>OP4.5 - 6 Cursos de actualização curricular dos formadores realizados</p>	22 Técnicos: 3 INEFP, 3 CMM, 2 Salesianos, 4 Asscodecha, 2 Khandlelo, 1 Cesal, 5 AVSI, 2 ESSOR.		42: 24 Formação humana, curso para 12 treinadores, 6 bolsa de estúdio (cursos inovadores)

ANEXO 5: Tabela de comparação entre custos planeados e de implementação de algumas actividades

Actividade	Responsável	Avaliação Final	Custo planejado	Utilizado	Balance	Custo Unitario
A1.1 Sensibilização das empresas	AVSI	1. Não realizado 2. 2 Palestras sobre RSE Facim	6 813	47	6 766	
A1.2 Parcerias com pelo menos 50 empresas	Salesianos	97 Empresas colaboram	22 660	27 986	-5 326	
A2.1 Formação grupo de acompanham	Assocodecha e Khandlelo	Completada. Grupo formado (10 Encontros). 2500 Panfleto distribuídos	600	780	-180	
A2.2 Estudo e monitoria de mercado	AVSI (Cesal)	Estudo completado e Workshop	2 860	2 679	181	
A 2.3 Diagnostico e plano de acção	AVSI	Completada.	5 140	4 451	689	
A2.4 criação do Centro Orientação Chamanculo	AVSI	Completada. Centro de orientação funciona	50 955	45 181	5 774	
A2.5 Entrevistas e orientação 3.000 desempregados	AVSI	2.130 jovens registados, 1.441 entrevistados com plano de acção				
A2.6 suporte logístico e metodológico	AVSI	Encontros orientação para 72 e Cursos Light para 57 jovens	4 930	4 095	835	32
A2.7 cursos de alfabetização	Salesianos	10 analfabetas (2 desistiram)	2 700	0	2 700	
Actividade	Responsável	Avaliação Final	Custo planejado	Utilizado	Balance	Custo Unitario

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJECTO “O Mundo do trabalho”

A3.1 acompanhamento	Asschodecha e Khanlelo	1 Motorizada	2 586	2 457	129	
A3.2 Curso des. humano	Cesal, Khandleo	646 jovens	38 150	34 225	3 925	53
A3.3 Cursos de capacitação profissional 3 meses	Asschodecha e INEFP	224 Jovens (165 bolsas + 59 curso inovador Asscodecha)	78 090	63 131	14 959	282
A3.4 bolsas de estudo 6 meses	Salesianos	123 jovens (95 bolsa de estudo + 11 inovador INEF + 17 inovadores salesiano soldadura Mig Mag)	36 000	75 043	-39 043	610
A3.5 auto-emprego	AVSI	103 projectos	60 000	65 582	-5 582	637
A3.6 Estagio	AVSI	153 estagios	60 450	61 852	-1 402	404
A3.7 envolvimento pais	AVSI	3 encontros, 13 jovens+pais			0	
A4.1 metodologia sistematizada e difundida	AVSI	Rede ANE e AL funcionante não concretizada			0	
A4.2 Magoanine	CMM	Centro Magoanine funcionante com 300 planos e formação Humana e 201 cursos executados	28 137	26 105	2 032	
A4.3 Formação e actualização de cerca de 80 operadores	AVSI	42 operadores capacitados	9 300	9 622	322	229